

**UNIVERSIDADE FEDERAL FLUMINENSE
INSTITUTO DE ARTE E COMUNICAÇÃO SOCIAL
CURSO DE PRODUÇÃO CULTURAL**

ELIZABETH FERNANDES CORDEIRO

**TERREIRO EM MOVIMENTO:
O Encontro Festivo Entre a Tradição e a Produção**

Niterói – Setembro – 2011

ELIZABETH FERNANDES CORDEIRO

TERREIRO EM MOVIMENTO:

O Encontro Festivo Entre a Tradição e a Produção

Trabalho final apresentado ao Curso de Graduação em Produção Cultural da Universidade Federal Fluminense, como requisito para obtenção do grau de Bacharel.

Orientador: Prof. Dr. Luiz Guilherme de Barros Falcão Vergara

Niterói – Setembro – 2011

ELIZABETH FERNANDES CORDEIRO

TERREIRO EM MOVIMENTO:

O Encontro Festivo Entre a Tradição e a Produção

BANCA EXAMINADORA:

Prof. Dr. Luiz Guilherme de Barros Falcão Vergara – UFF

Prof. Wallace de Deus Barbosa – UFF

Prof. Dr. Leonardo Guelman – UFF

Niterói – Setembro – 2011

Dedico este trabalho a mais intensa experiência de minha vida: Minha Mãe.

Por ter dedicado toda sua vida aos seus três filhos, criados de forma independente e honrosa colocando acima de uma realidade dura, a prioridade em nossa educação como refúgio à transformação de nosso futuro e de nossas vidas.

Eis que aqui chego para retribuir este esforço.

Resumo

O Projeto Terreiro em Movimento foi uma experiência realizada no âmbito da produção cultural com grupos de tradição popular na Região do Cariri no estado do Ceará, no período de Dezembro de 2010 a Março de 2011. O projeto realizado com bolsa da FUNARTE, consistiu primeiramente em um mapeamento de grupos de Reisados, que se ampliou para outros grupos folclóricos, que se desdobrou em acompanhamento e a organização de um curso buscando aproximar o conhecimento entre um produtor cultural e Mestres de grupo de Reisado. Esta Monografia projetual se desenvolve portanto a partir da observação participante como forma de construir uma reflexão articulada entre realidades distintas e criar um ambiente social saudável entre o pesquisador e o objeto pesquisado. Neste sentido a interação durou três meses com realização de cursos e oficinas, práticas das atividades desenvolvidas e registros em áudio e imagens para culminar na construção dos projetos culturais de cada grupo tendo como foco suas histórias e rituais, contribuindo para a sustentabilidade e perpetuação destas tradições.

Palavras-chave: Produção Cultural, Projeto, Cultura Popular, Tradição, Reisado, Ritual, Realidade.

Abstract

Project Moving Terreiro was an experiment in cultural production with groups of folk tradition in the region of Cariri in the state of Ceará in the period December 2010 to March 2011. The project undertaken with a grant from FUNARTE, consisted primarily of mapping a group of Kings, that has spread to other folk groups, which unfolded in the organization of monitoring and seeking a way to bring the knowledge from a cultural producer and Masters group Epiphany . This monograph develops projectual so from participant observation as a way to build articulated discussion between different realities and create a healthy social environment between the researcher and the object Surveys. In this sense the interaction lasted for three months with courses and workshops, activities and practices of audio recordings and images to culminate in the construction of cultural projects of each group focusing on their stories and rituals, contributing to the sustainability and perpetuation of these traditions.

Keywords: Cultural Production, Design, Popular Culture, Tradition, Epiphany, Ritual, Reality.

Keywords: Cultural Production, Project, Tradition, People, Epiphany, Ritual, Reality.

LISTA DE ILUSTRAÇÕES

Foto nº 01 - Lançamento do Projeto	10
Foto nº 02 - Grupo Reisado Mirim Estrela Guia.....	17
Foto nº 03 - Dia de Reis.....	19
Foto nº 04 - Personagens Mateus.....	22
Foto nº 05 - Mestre Antônio.....	23
Foto nº 06 - Mestre Raimundo.....	23
Foto nº 07 - Reisado Discípulos do Mestre Pedro.....	25
Foto nº 08 - Reisado Mirim Estrela Guia.....	25
Foto nº 09 - Banda Cabaçal Meninos Maluvidos.....	25
Foto nº 10 - Guerreiro de Santa Madalena.....	25
Foto nº 11 - Dança da Peneira.....	25
Fotos nº 12 e 13 - Primeira Semana de Aula.....	27
Foto nº 14 - Segunda Semana de Aula.....	28
Foto nº 15 - Terceira Semana de Aula.....	29
Foto nº 16 - Aniversário do Grupo Estrela Guia.....	35

Sumário

1. Apresentação.....	7
1.1 Objetivo Geral.....	9
1.1.1 Específicos.....	9
1.2 Justificativa.....	10
1.3 Metodologia.....	12
2. A Tradição no Juazeiro e Arredores.....	16
3. O Projeto Terreiro em Movimento.....	20
4. Realização.....	22
4.1 Reconhecimento, questionamentos e estranhamento.....	22
4.2 Identificação.....	23
4.3 Construção teórica/prática.....	26
4.3.1 Teatro Marquise Banca – 1ª Semana.....	26
4.3.2 Cooperativa de Artistas Populares Filhos da Terra do Padre Cícero 2ª Semana.....	28
4.3.3 Serviço Social do Comércio – SESC – 3ª Semana.....	29
4.4 Iniciação digital.....	29
4.5 Processo de organização política.....	30
4.6 Etapa final com os grupos.....	31
5. Impactos e Desdobramentos.....	33
5.1 Interação com o Ponto de Cultura.....	33
5.2 O Projeto, o artista e a comunidade local.....	34
5.3 Impacto social da proposta.....	36
6. Conclusão.....	39
7. Referências.....	44
8. Anexos.....	45

1. Apresentação

Quando decidi sair do meu clã conhecido como Cariri¹ em 2001 não imaginaria que este trajeto fosse me levar a um território tão alheio ao que me remetia a experiências, nunca antes vividas, de uma “vida pequena” num país tão grande. Muito menos pretendia esbarrar dentro do universo acadêmico de uma universidade que se transformou em motivo de orgulho para uma família de três gerações, sem nenhuma delas terem tido acesso ao Ensino Superior. Foi na Universidade Federal Fluminense (UFF) que pude ter aproximação com a ciência da cultura e a possibilidade de saber e poder organizar um conhecimento empírico, já adquirido como vendedora em barraca de camelô, instalada ao lado da Igreja Matriz de Nossa Senhora das Dores na cidade de Juazeiro do Norte (CE) durante ininterruptos treze anos. Foi, então, neste local que vi desfilar as manifestações culturais que trago para este trabalho.

Esta abordagem não dá conta desse trajeto, mas possibilita ilustrar o amor e respeito que sinto por esse território, local cuja pesquisa de conclusão do curso foi escolhido por sua riqueza cultural de ritos profanos e de suas celebrações religiosas que tomam conta da cidade. É neste universo que vou me deter, fazer um retorno aos terreiros. Agora em outra posição, não mais como camelô, e sim do outro lado, como estudante/pesquisadora na tentativa de entender as estruturas que compõe essa tradição.

Decidi trabalhar com grupos da tradição popular porque trago em minha memória de infância uma paisagem viva e colorida de pessoas fantasiadas de princesas, reis, guerreiros, palhaços, cães e muitos animais de pano que desfilavam nas ruas do Juazeiro em dias de festa de romarias. Claro que este era um universo fantasioso de uma criança de oito anos observando de fora. Com o passar dos anos fui descobrindo que esta era uma “Brincadeira” mais séria e que estes personagens para além de brincantes eram pessoas, trabalhadores humildes e de grande generosidade. Não preciso dizer que trago uma profunda admiração e respeito para quem dedica parte de sua vida a realizar uma tradição herdada de família e repassada para sua/uma comunidade. E hoje, depois da realização da pesquisa, para além do esplanado, conquistei diversos amigos que me ajudaram no trajeto escolhido. Pude descobrir com outro olhar o trabalho artístico destas pessoas e a oportunidade de conhecer de perto o contexto político-social em que elas estão inseridas.

¹ Região Sul do Estado do Ceará conhecida como celeiro da cultura cearense.

No decorrer do processo de inserção na realidade do dia-a-dia dos grupos, percebi algumas situações conflituosas do poder público da cidade e da igreja. A situação do primeiro será exposta no decorrer do trabalho e esta última, infelizmente, hoje vem, ignorando a tradição dos grupos folclóricos em celebrar os festejos de final de ano e dia de reis, não disponibilizando, como acontecia num passado não muito distante, quando a igreja permitia que os grupos de tradição utilizassem a parte da frente do santuário para realizarem suas apresentações. É como podemos ver nas palavras de MENESES:

E ali a assistência não era menor do que os demais locais de representações congêneres. E assim, em meio a tão alegre festival cultural, às seis horas da tarde iniciava-se a cerimônia da cena de Herodes e os três reis magos do Oriente [...]. A cena era representada em frente ao presépio da igreja, uma vez terminada a representação, iniciavam-se os preparativos para a queima da Lapinha, com o comparecimento de todos os grupos de pastorinhas das demais lapinhas que já haviam sido queimadas antes. Retirava-se os santos e os demais objetos de valor, e as palhas, enfeites de papel e outros ornatos de flores artificiais eram conduzidos para o meio da rua em frente à igreja e ali ateava-se fogo. As pastorinhas formando um grande círculo em torno da fogueira, cantavam acompanhando com seus maracás e visivelmente emocionadas. (MENESES, 2008, p.45).

É a partir destas situações que algumas questões críticas foram surgindo junto ao desenvolvimento deste projeto: Como fazer para manter viva uma tradição que foge ao tempo contemporâneo do universo da economia da cultura? O que fazer para não “transformar ou reduzir” rituais celebrativos tradicionais em produtos culturais? Qual o cuidado ou atenção que devemos ter para não “espetacularizar” ou banalizar as atividades espontâneas desses grupos que resistem a essas adversidades políticas da cultura na manutenção de suas tradições vivas? Quais seriam as principais iniciativas a serem tomadas ou encaminhadas pelos produtores e gestores culturais de associações privada ou organizações sociais alternativas para sanar ou superar as falhas e ausência de comprometimento por parte das administrações e políticas públicas? Estas foram algumas questões surgidas no decorrer do desenvolvimento do projeto. Mesmo não sendo o foco do trabalho, elas vieram a enriquecer e recheiar o trajeto dessa pesquisa como encaminhamentos e horizontes críticos.

Como produtora cultural e pessoa sensível à causa da cultura no meu país não poderia deixar escapar uma oportunidade de interagir, contribuir, e o mais importante me apropriar, enquanto estudante de políticas culturais, das raízes do meu local. Retornar à cidade em que nasci e poder chegar com um olhar distante de uma realidade que só conhecia como público

apreciador da cultura local. Perceber que uma manifestação cultural, nos dias de hoje, não se mantém apenas com a tradição herdada, pois está em plena transformação fazendo o homem se adaptar aos fatos sociais. E o que é isto se não a cultura em si? E neste sentido decidi voltar ao Cariri e dividir um pouco ou melhor, tudo que havia adquirido de conhecimento em outros centros urbanos e mais especificamente de minha militância política cultural como produtora nestes onze anos de trabalho em Juazeiro do Norte, Fortaleza, Rio de Janeiro (em especial, inclui os momentos vividos com muito prazer nas salas do IACS - Instituto de Arte e Comunicação Social na UFF) e no intercâmbio acadêmico realizado na Universidade Lusófona na cidade de Lisboa em Portugal.

1.1 Objetivo Geral

O objetivo geral do trabalho é realizar uma troca (interação) entre um Produtor Cultural e os representantes dos grupos de tradição popular na cidade de Juazeiro do Norte para apresentar e desenvolver estratégias de sustentabilidade destas manifestações. Ao mesmo tempo sem perder de vista a riqueza de suas celebrações e rituais, estabelecer novas perspectivas e possibilidades de fruição e oportunidade de propagação dos grupos existentes.

1.1.1 Objetivos Específicos

- Realizar uma pesquisa projectual junto aos grupos de Reisados do Cariri, partindo do contato direto da realidade de suas celebrações locais oferecendo meios e estratégias para transformá-las em produto cultural, sem agredir ou limitar o rico processo de fruição e inserí-las no mercado e política cultural existente;
- Observação e registro participante das celebrações, ritos e práticas diárias de suas manifestações populares para entender como esse bem cultural imaterial é visto dentro desta realidade (ainda marginal) da produção cultural;
- Realizar um curso/oficina de criação de projeto cultural para membros dos grupos visando como resultado a elaboração de um projeto artístico com cunho profissional realizado pelos participantes;

- Divulgar este material via internet e em mídias de DVD para estes serem distribuídos em órgãos públicos, instituições e centros culturais e empresas locais.

1.2 Justificativa

Quando resolvi em 2006 mudar para a cidade do Rio de Janeiro e fazer o curso de Produção Cultural meu objetivo era claro e nítido: buscar uma formação dentro da área cultural. Pretendia com esta formação me apropriar, ou melhor, sistematizar um conhecimento desenvolvido com muito prazer na área da cultura de forma livre e espontânea, adquirido de várias experiências vividas na produção cultural nos seus mais variáveis níveis. Além de um desejo de criar possibilidades de intercâmbio das diversas manifestações culturais existentes na região do Cariri, visto que o trabalho que desenvolvo nos últimos anos está voltado para o universo da cultura popular tradicional, não importando a dimensão estrutural de tal projeto.

Propus neste trabalho me aproximar do fazer artístico do Centro de Cultura Popular Mestre Noza, como estratégia para chegar ao encontro dos Mestres de Reisado e seus grupos no Cariri na perspectiva de conhecer e tentar entender a estrutura que compõe estas organizações, como lida com estas novas nomenclaturas do mercado de bens e produtos culturais e quais os meios encontrados para perpetuar suas manifestações dentro da tradição.

Foto nº 01 - Lançamento do Projeto



Local: Centro Cultural Mestre Noza. Foto: Emrah Kartal

Escolhi o Centro de Cultura Popular Mestre Noza porque sei que seu objetivo é preservar e divulgar a cultura, o folclore e as tradições (foco de minha pesquisa), e também do seu

engajamento com os artistas locais, de sua dinâmica no universo da produção artística e cultural, sua preocupação com a produção artesanal como elemento crucial para sobrevivência econômica e cultural e acima de tudo do respeito com o povo local valorizando um fazer cultural embasado na identidade e história do povo da região. Este Centro também é responsável pela aquisição e distribuição da matéria-prima entre os artesãos, facilitando o processo de criação para estes artistas e por final gerência e proporciona a venda direta desta produção.

Assim como também a cidade de Juazeiro do Norte, palco das celebrações das romarias com forte turismo religioso e tem em seu seio a figura do Padre Cícero Romão Batista, fundador da cidade na qual completará neste ano seu primeiro centenário de independência política. Foi lá que encontrei os brincantes e guerreiros do Reisado nos festejos religiosos no final do ano. São homens, mulheres e crianças que se trajam de reis, rainhas e príncipes para lembrar o momento do nascimento e reverência ao Menino Jesus em dezembro. No Dia de Reis, em fevereiro, o colorido das fitas de cetim tomam conta das ruas desta cidade. O encontro de Reis é uma festa ancestral tradicional religiosa que movimenta bairros e comunidades da cidade.

Além do interesse que tenho neste pólo cultural: Ceará – Cariri – Juazeiro do Norte, local que tenho como sagrado por ser minha terra natal e poder perceber, depois de um distanciamento, sua importância histórico-cultural como justificativa para enxergar as tantas e várias manifestações populares que lá habitam. Me refiro ao sagrado não por ser uma pessoa religiosa ou muito menos por a cidade ser fundada por um líder religioso que até hoje os habitantes o consideram santo. Apesar de ter sido criada dentro do universo da igreja católica e ter passado por todos os ritos que compõe a formação do ser cristão os meus hábitos permeiam o profano e me permitem sacralizar o que admiro e estimo. Assim, trago o Cariri como local sagrado e por consequência forte e muito significativo. Encontrei uma passagem no livro de Mircea Eliade, que me assegura quanto a minha posição profana de estar entre o Sagrado e Profano:

E, contudo, nessa experiência do espaço profano ainda intervêm valores que, de algum modo, lembram a não-homogeneidade específica da experiência religiosa do espaço. Existem, por exemplo, locais privilegiados, qualitativamente diferentes dos outros: a paisagem natal ou sítios dos primeiros amores, ou certos lugares na primeira cidade estrangeira visitada na juventude. Todos esses locais guardam mesmo para o homem mais francamente não-religioso, uma qualidade excepcional, “única”: são os “lugares sagrados do seu universo privado, como se neles um ser

não-religioso tivesse tido a revelação de uma *outra* realidade, diferente daquela de que participa em sua existência cotidiana. (ELIADE, 2010-28).

Todo o trabalho que desenvolvo na cidade do Rio de Janeiro está ligado a uma postura que tenho desde a minha saída em 2001 do Cariri. As atividades que participo e desenvolvo no Rio de Janeiro são compostas pelas manifestações culturais desta Região no Estado do Ceará, como por exemplo, o Projeto Terreirada Cearense², que é um espaço da música tradicional popular e tem em sua programação uma variação de ritmos musicais dentre eles estão o cabaçal, as cirandas, o coco, o forró entre outros. Pensar na possibilidade de tornar mais público e visível esta tradição que reina no Cariri, de fazer chegar aos centros urbanos a história de um Brasil de dentro, de um país que conserva em suas regiões riquezas primeira da formação de seu povo é o que move.

1.3 Metodologia

O desenvolvimento desta pesquisa projectual parte do cuidado com os saberes e produção de conhecimento ligados diretamente ao acompanhamento e registros dos processos de rituais e celebrações das tradições populares da cidade do Juazeiro do Norte, enfocando estratégias metodológicas de observação participante, como pesquisadora e produtora, em uma realidade ligada às minhas origens, para construir uma relação de pertencimento e afetos mútuos entre o pesquisador e o objeto pesquisado. Desta forma, sem pretensão, recorri a “observação participante” na tentativa de “infiltração” na realidade das comunidades e por consequência finalizar um processo idealizado. Para tanto tomei conhecimento de um texto (resenha) da professora e socióloga Licia Valladares realizado para o livro **Sociedade de Esquina** do escritor William Foote Whyte publicado na **Revista Brasileira de Estudos Sociais** em 2007 intitulado “Os dez mandamentos da Observação Participante”, para orientar-me na descrição dos processos vividos.

1) A observação participante, implica, necessariamente, um processo longo. Muitas vezes o pesquisador passa inúmeros meses para "negociar" sua entrada na área. Uma fase exploratória é, assim, essencial para o desenrolar ulterior da pesquisa. O tempo é também um pré-requisito para os estudos que envolvem o comportamento e a ação

² Com mais de dois anos de realização, hoje, o projeto, é uma festa musical onde condensa suas ações na exibição da música tradicional nordestina.

de grupos: para se compreender a evolução do comportamento de pessoas e de grupos é necessário observá-los por um longo período e não num único momento (p. 320).

2) O pesquisador não sabe de antemão onde está "aterrissando", caindo geralmente de "para-quedas" no território a ser pesquisado. Não é esperado pelo grupo, desconhecendo muitas vezes as teias de relações que marcam a hierarquia de poder e a estrutura social local. Equivoca-se ao pressupor que dispõe do controle da situação.

3) A observação participante supõe a interação pesquisador/pesquisado. As informações que obtém, as respostas que são dadas às suas indagações, dependerão, ao final das contas, do seu comportamento e das relações que desenvolve com o grupo estudado. Uma auto-análise faz-se, portanto, necessária e convém ser inserida na própria história da pesquisa. A presença do pesquisador tem que ser justificada (p. 301) e sua transformação em "nativo" não se verificará, ou seja, por mais que se pense inserido, sobre ele paira sempre a "curiosidade" quando não a desconfiança.

4) Por isso mesmo o pesquisador deve mostrar-se diferente do grupo pesquisado. Seu papel de pessoa de fora terá que ser afirmado e reafirmado. Não deve enganar os outros, nem a si próprio. "Aprendi que as pessoas não esperavam que eu fosse igual a elas. Na realidade estavam interessadas em mim e satisfeitas comigo porque viam que eu era diferente. Abandonei, portanto, meus esforços de imersão total" (p. 304).

5) Uma observação participante não se faz sem um "Doc", intermediário que "abre as portas" e dissipa as dúvidas junto às pessoas da localidade. Com o tempo, de informante-chave, passa a colaborador da pesquisa: é com ele que o pesquisador esclarece algumas das incertezas que permanecerão ao longo da investigação. Pode mesmo chegar a influir nas interpretações do pesquisador, desempenhando, além de mediador, a função de "assistente informal".

6) O pesquisador quase sempre desconhece sua própria imagem junto ao grupo pesquisado. Seus passos durante o trabalho de campo são conhecidos e muitas vezes controlados por membros da população local. O pesquisador é um observador que está sendo todo o tempo observado.

7) A observação participante implica saber ouvir, escutar, ver, fazer uso de todos os sentidos. "É preciso aprender quando perguntar e quando não perguntar, assim como que perguntas fazer na hora certa" (p. 303). "As entrevistas formais são muitas vezes desnecessárias" (p. 304), devendo a coleta de informações não se restringir a isso. Com o tempo os dados podem vir ao pesquisador sem que ele faça qualquer esforço para obtê-los.

8) Desenvolver uma rotina de trabalho é fundamental. O pesquisador não deve recuar em face de um cotidiano que muitas vezes se mostra repetitivo e de dedicação intensa. Mediante notas e manutenção do diário de campo (*field notes*), o

pesquisador se autodisciplina a observar e anotar sistematicamente. Sua presença constante contribui, por sua vez, para gerar confiança na população estudada.

9) O pesquisador aprende com os erros que comete durante o trabalho de campo e deve tirar proveito deles, na medida em que os passos em falso fazem parte do aprendizado da pesquisa. Deve, assim, refletir sobre o porquê de uma recusa, o porquê de um desacerto, o porquê de um silêncio.

10) O pesquisador é, em geral, "cobrado", sendo esperada uma "devolução" dos resultados do seu trabalho. "Para que serve esta pesquisa?" "Que benefícios ela trará para o grupo ou para mim?" Mas só uns poucos consultam e se servem do resultado final da observação. O que fica são as relações de amizade pessoal desenvolvidas ao longo do trabalho de campo.

Paralelo a estes “dez mandamentos”, enumero as experiências vividas, no desenvolvimento do projeto, classificando-as nas seguintes etapas realizadas:

1. Fase Exploratória – Este foi o primeiro momento de contato com os grupos que seria o objeto pesquisado. O período durou duas semanas, aproximadamente quinze dias (25 de Dezembro de 2010 até o dia 06 de Janeiro de 2011- Dia de Reis). Era fundamental o início do projeto neste período dada a importância do calendário religioso da cidade para presenciar o período natalino, os festejos de final de ano até a comemoração da tradicional folia de Reis.
2. Fase de Aterrissamento – Acompanhei alguns grupos na etapa anterior e nenhum deles havia tido conhecimento da pesquisa projectual a ser realizada, também não sabiam onde seriam desenvolvidas as atividades pelo fato de explorar com cuidado as relações hierárquicas dos grupos e os territórios que poderiam ser a base para o trabalho.
3. Fase de Interação – No decorrer de desenvolvimentos das atividades, na maioria das vezes, me senti como se pertencesse aquele local (dentro das comunidades). Os questionamentos, as lutas e suas reivindicações passaram a ser minhas também. Nesta fase a interação era total, com sentimento de pertença e identificação com a causa. Claro que sempre com um questionamento diferente de quem não pertence aquela realidade.
4. Fase de Distanciamento – Ao tempo que “comprava” a causa e instigava uma situação de conflito não podia “assinar em baixo” puxando as responsabilidades para minha pessoa. Existia um antes e existirá um depois que só a eles pertenciam.

5. Doc – Era necessário identificar pessoas para servir de interlocutor, entre o pesquisador e os participantes, de todas as informações necessárias para o desenvolvimento das ações. E para este projeto não foi apenas uma pessoa, e sim um grupo de pessoas. E para ser mais específico: um grupo de Reisado que me fazia chegar sempre a novos questionamentos.
6. Fase de Observações – Existiu um planejamento para todas as atividades desenvolvida no projeto e os grupos eram informados previamente destas ações. A intenção era que estes acompanhassem o desenvolver e também dessem suporte para a realização. Na realidade, ao tempo que observava era também observada.
7. Fase da Atenção – Em grande parte do tempo procurei ouvir e registrar os depoimentos dos participantes em situação a momentos alheio do foco da pesquisa, não queria causar um estranhamento por parte das pessoas com os recursos de equipamentos disponibilizados para as entrevistas. Então buscava agir o mais natural possível e quando percebia, as informações chegavam a mim sem esperar.
8. Fase de Disciplina – A rotina de trabalho criada muitas vezes não era realizada devido acontecimentos de fenômenos naturais tais como fortes chuvas neste período na região. Estes fatos não poderiam servir de desculpas e impedir a preparação diária. Uma vez em campo para pesquisa nada impediria o desenrolar do projeto.
9. Fase de Erros e Acertos – Durante o desenvolver do projeto percebi que o principal objetivo, apesar de ser cumprido, não foi o suficiente para sanar a deficiência de informações acerca do tema, pois para além de todas atividades tive que usar de recursos outros para cumprir compromissos firmados com os participantes.
10. Fase de Afetos – O resultado final do projeto foi esperado por todos os participantes, mesmo que para alguns este resultado tenha tipo maior importância. O que de mais importante ficou foram as relações de amizade construídas e os laços que permanecem atados até hoje.

2. A Tradição no Juazeiro e Arredores.

Quero aqui apresentar, com muito orgulho, um pouco de uma manifestação cultural presente numa região peculiar do estado do Ceará, mas conhecida como Cariri: O Reisado. Trata-se de um folguedo presente desde a civilização desta região assim como “O Boi”, um outro folguedo popular, conhecido em todo o Brasil. Estes rituais se não nasceram juntos, o segundo originou-se do primeiro que logo somaram-se para formar um só folguedo. Trago “O Boi” para esta introdução devido ser ele a parte dramática e obrigatória mais importante do Reisado. “Antes, na formação do folguedo, para além do “O Boi” fazia-se necessário que existissem mais personagens onde pudesse juntá-los para compor um só espetáculo (OSWALD, 2006-41)”. No entanto, essas estruturas apareceram em formas diferentes, resultando diversos tipos de nomenclaturas para o Reisado como: Reisado de Congo, Reisado de Couro, Reisado de Careta e Reis de Baile. A pesquisa trabalhou com três grupos de Reisado e dois deles eram Reisado de Congo, hoje um dos mais praticados na região. Mas o que interessa é tentar entender o porque dos nome e sua formação. Para tanto Oswald Barroso em **Reis de Congo** explica a origem destes nomes:

O fato é que faltava aos diversos reisados, bailados e ranchos de animais, uma estrutura de personagens-brincantes que lhe dessem a unidade aglutinadora capaz de transformar sua junção em um espetáculo único. E essa estrutura apareceu em formas diferentes, dando origem aos diferentes tipos de reisados que conhecemos. Quando tomou emprestado a corte de reis negros da Congada para estruturar a seqüência de seus números, o Reisado apareceu sob a forma de Reis de Congo. Quando estruturou-se como uma família sertaneja, tomou o nome de Reis de Couro ou Reis de Careta. No caso de ter como base a realização de um baile medieval, com suas contradanças de engenhosa coreografias, o Reisado denominou-se Reis de Baile. (OSWALD, 2006-42).

A estrutura do folguedo é composta quase só por homens com apenas um personagem feminino: A Rainha que é representada por uma criança. Os homens são divididos entre Reis, Mestre, Contramestre, dois Embaixadores, dois Guias, Contraguias, Coices, Figuras (também chamados de Romeirinhos e os dois derradeiros são os bandeirinhas) e dois Mateus. Sempre acompanhados de tocadores de zabumba e de caixa e um tocador de pífano e em alguns casos de um violeiro que não são considerados do grupo mas acompanham sempre a brincadeira.

Esta estrutura representa uma herança da pura história das diferentes classes sócias da época muito bem colocada por Oswald Barroso:

Esta estrutura hierárquica dos Reisados de Congo, além de óbvias inspirações nas cortes medievais europeias, guardam notável inspiração na estrutura hierárquicas dos engenhos de açúcar, da sociedade canvieira do Brasil Colônia, bem como nos cortejos de vaqueiro e tangerinos que acompanhavam o transporte dos boiadas, do sertão às feiras, nos centros urbanos, durante o mesmo período. (BARROSO, 2006-84).

Suas apresentações são chamadas de brincadeira (assim falado pelos mestres) que em seus rituais celebram as várias passagem do calendário cristão como: Festa de Padroeiro, Tirada de Quilombo³, Louvações do Divino ou Renovações do Sagrado Coração de Jesus⁴ e, atualmente, realizando apresentações em espaços e eventos culturais como um produto cultural. As peças são apresentadas nas ruas, praças, frentes de igrejas nas datas comemorativa do calendário religioso da cidade e, nos últimos 15 anos, aproximadamente, compondo a programação de vários espaços culturais assim como na participação em mostras e festivais de cultura promovido por órgãos público e privado. O tempo de duração de uma apresentação de um espetáculo de Reis de Congo é indefinido. Para ser bem executado é necessário no mínimo de umas quatro horas. Segundo Mestre Antônio do Reisado dos Irmãos para se conhecer um Reisado completo é preciso pelo menos de três dias seguido de três noites.

Foto nº 02 - Grupo Reisado Mirim Estrela Guia



Local: Bairro João Cabral. Foto: Emrah Kartal

³ É quando os grupos saem as ruas ao encontro de outro grupo para travarem as batalhas. A referência ao Quilombo é para lembrarem as batalhas travadas entre negros e caboclos (30) durante a histórica guerra dos Palmares

⁴ Uma reza anual que é realizada no interior de residências particulares para renovar as energias das casas para todo o ano que segue. Nestes casos, a convite do dono casa, o Reisado aparece apenas cantando bendito e em troca o proprietário oferece café e biscoitos. Esta atividade foi estimulada pelo Padre Cícero.

Não ousou aqui fazer um estudo apurado das origens destes folguedos, sua permanência e perpetuação no trajeto histórico. Este não foi o principal foco do trabalho, mas sim fazer um recorte de um momento contemporâneo com seus aspectos efêmeros repletos de dedicação e resistência dos grupos para a atual política pública da cidade. Estes grupos decidiram participar de uma troca saudável de conhecimento acerca de suas necessidades e de também contribuir para realização do projeto, permitindo o acesso de informações, para os dois lados, para um fim comum, ou seja, um momento de plena comunhão para as pessoas envolvidas em todas as ações realizadas.

Desta forma o projeto aproveitou todas as atividades habituais dos grupos dentro do calendário festivo-religioso da cidade assim como promoveu também ações procurando envolver os participantes das atividades numa perspectiva de atuação das práticas a cerca das experiências provocadas da produção cultural.

O primeiro momento de atividade é ilustrado por forte tradição religiosa na cidade de Juazeiro do Norte para a manifestação dos folguedos devido ao nascimento do Menino Jesus. Os grupos saem à rua para louvar e realizar suas preces e orações em agradecimento ao nascimento do Messias. Já no tradicional dia 06 de Fevereiro, “Dia de Reis” ou “Folia de Reis” e já passado o nascimento do Messias e de sua partida com sua família, é a hora da queima das palhas (tocar fogo na manjedoura - berço do menino Deus) para não deixar rastro de sua passagem neste local. Também é conhecido como dias de Quilombo, um dos mais preciosos momentos deste período. Aqui existe a preparação para a guerra simbólica. Homens trajam-se com coroa e colete de couro enfeitados, repleto de pedaço de espelhos, também usam saia curta com acabamento de fitas de cetim. Os meios coloridos são vestido até os joelhos, espada e cinturão completam a armadura dos reis e embaixadores. As crianças usam figurino de rainhas e princesas para compor o exército e seguem preparadas para a guerra. É a hora de sair às ruas; o conflito está posto ao encontro com um outro grupo e o duelo acontece com este cruzamento. Sempre acompanhados, de tocadores ao som de um zabumba e um pífano. Os grupos visitam casas, armazéns e lojas recebendo oferendas que ao final é dividido para todos os membros. Nunca esquecendo de Tirar o Divino⁵ quando passam na frente de uma Igreja. Podemos ver na apresentação, escrita por Felipe Caixeta, na publicação de **Dias de Reis no Juazeiro de Outora** de Octávio Aíres de Menezes:

⁵ No trajeto pelas ruas, sempre que o grupo passa na frente de uma igreja entra e pede a bênção ao Divino Espírito Santo para poder continuar.

Quando durante o cortejo pelas ruas acontece o encontro de grupos, uma complexa dramaturgia se desenvolve, com embaixadas de parte a parte, desafios, troca de príncipes e rainhas, até que um imenso jogo (combate) de espadas é desencadeado, com o objetivo de roubo da Rainha do grupo rival, para a euforia da multidão que acompanha a brincadeira. (MENEZES, 2008-10).

Foto nº 03 - Dia de Reis



Local: Bairro João Cabral. Foto: Emrah Kartal

3. O Projeto Terreiro em Movimento

A ideia de realizar o projeto foi a partir de um edital anual, na sua terceira edição, publicado pela Fundação Nacional de Artes (FUNARTE), em parceria com a Secretaria de Cidadania Cultural (SCC) do Ministério da Cultura, intitulado Prêmio Interações Estéticas – Residências Artísticas em Pontos de Cultura ano 2010. O projeto foi contemplado e sua realização aconteceu no período de Dezembro de 2010 a Março de 2011, na cidade de Juazeiro do Norte na região sul do Estado do Ceará conhecida como Cariri. O projeto consistiu em realizar encontros com artistas/produtores dos grupos de Reisado desta região no Ponto de Cultura Mestre Noza no intuito de aproximar o fazer artístico tradicional com o universo da produção cultural. Os encontros foram diários com os grupos com o propósito de entender, compreender e perceber esta realidade, de como suas manifestações, rituais e celebrações se inserem como produto cultural no mercado cultural existente. Seguindo o pensamento seria, a partir desta interação, pensar em mecanismos de diálogo entre os grupos/instituições, numa forma de interagir com o mercado imposto. A ideia era munir estes grupos de informação técnica no âmbito da produção cultural para que pudessem desenvolver um diálogo com instituições públicas e privadas contribuindo para perpetuarem sua existência.

O ponto de partida seria na XII Mostra SESC Cariri de Cultura⁶ realizada pelo SESC Ceará onde acontece todos os anos as tradicionais Terreiradas protagonizadas pelos Mestres e suas comunidades, realizada nas suas casas, nos seus terreiros. Este projeto trouxe a oportunidade da população e dos visitantes conhecerem originalmente onde cada mestre faz gotejar sua arte. Mas devido a mudança de datas não foi possível iniciar neste período, mesmo assim resolvi citar este acontecimento dada a sua importância cultural local para o fortalecimento político dos grupos na região. Desta forma só foi possível iniciar as atividades no período natalino, outro momento de forte celebração para estes grupos.

Os encontros foram diários e dinâmicos num primeiro momento. Com o auxílio do Ponto de Cultura Mestre Noza e do artista/músico/militante político cultural Di Freitas foi possível descobrir quais grupos existiam na região e sua localização geográfica de bairro e comunidades, assim como nome de grupo, nome de mestres e número de participantes.

⁶ Importante projeto cultural na região do Cariri para os grupos da tradição. Foi a partir deste projeto que os grupos passaram a ser visto e valorizado dentro de uma programação cultural.

Seguindo a proposta, o objetivo central desta intervenção/interação foi de pensar e realizar a produção de projetos culturais com os brincantes de cada grupo ou pessoas ligada diretamente a eles, para estes terem acesso às informações, a nível técnico/profissional, na área da produção cultural e a partir daí desenvolver iniciativas que trouxessem melhoria para a sustentabilidade e permanência de suas tradições, tendo consciência deste bem cultural imaterial e a possibilidade na sua propagação (difusão) como um produto cultural.

Assim, do encontro direto com os grupos e conhecendo esta realidade, identifiquei pessoas que poderiam participar do projeto. Nelas enxerguei o interesse e zelo pelo grupo. Seria uma espécie de líder capaz de representar o grupo com propriedade e domínio das informações. Selecionada estas pessoas deu início a primeira fase “técnica” (se assim posso classificar) deste processo. Esta fase foi dividida em três semanas para realização de um curso no qual chamei de: O que é, para quê e como escrever um projeto cultural? Mais adiante será explanado seu conteúdo, programa e resultados.

O resultado final foi a realização de cinco projetos de criação coletiva para os cinco grupos participantes do processo e também um DVD com imagens de todos os grupos, para estes terem, a nível profissional, uma ferramenta capaz de criar estratégias de difusão destas manifestações utilizando desde o conhecimento prático adquirido no desenvolvimento do curso como também a possibilidade de usar a internet para divulgar este trabalho embasado em suas histórias tradicionais e nas histórias de rito e religiosidade.

É importante também ressaltar que o impulso deste trabalho vem do meu envolvimento como artista na região, mesmo estando ausente por alguns anos o meu retorno a cidade tem sido, para além de trabalho, também de observação para com os artistas que ali residem. Perceber o crescimento e envolvimento dos grupos artísticos na relação de comunicação com as instituições e centros culturais reflete uma conquista de longa data travada por estes artistas. E não diferente hoje é a realidade dos grupos de tradição que ainda em sua forma de interagir (ingênua) fica no mínimo refém do sistema.

O encerramento e lançamento do DVD aconteceu no dia 23 de Fevereiro de 2011 na unidade do SESC Patativa do Assaré na cidade de Juazeiro do Norte. Neste dia contamos com a presença de várias instituições e centros culturais além do Secretário de Cultura da prefeitura. Os participantes receberam seus projetos impressos formatado na estrutura de: apresentação, objetivos, justificativa, número de componentes, valor da apresentação e contato. Também foi

distribuído para todos os presente o DVD com nome do projeto e menu dividido em vídeo, fotografias e projetos.

4. Realização

4.1 Reconhecimento, questionamentos e estranhamento

A primeira etapa do projeto aconteceu no período natalino, iniciou no dia 25 de Dezembro e se estendeu até o dia 06 de Fevereiro. O período é muito importante para esta região pois nele ainda podemos encontrar grupos de tradição popular realizando seus rituais, apresentações não programadas por terceiros, são as apresentações habituais. Como já colocado anteriormente presencie todos os folguedos e rituais celebrados neste período festivo. Todos estes momentos foram vivenciados e percebidos por um outro ou “novo” olhar. Acompanhar os rituais de longe com um conhecimento, outrora contemplativo das procissões, dos cortejos, das celebrações foi sem dúvida um comungar no mínimo inquietante. Lembro-me que ter nascido e vivido por muitos anos nesta cidade não imaginava a riqueza destes momentos. A igreja trata destas comemorações como um momento em que todos se voltam para o culto eterno. Já nos rituais não oficiais dos cultos religiosos, as pessoas se apropriam da história e dos fatos em si, realizando suas representações como se a situação representada hora acontecesse naquele instante. É o puro teatro!

Enquanto há a queima das palhas os grupos fazem o ritual e se preparam para a tirada do Quilombo. É hora de iniciar o cortejo nas ruas da cidade ao encontro de outros grupos para iniciar as batalhas. Este cortejo dura o dia inteiro; os grupos param nos bairros e chegam às casas de outros companheiros para abastecerem seus membros com água e comida. O personagem Mateus faz suas graças em troca de ofertas para os grupos. Assim é o Dia de Reis, atualmente ilustrado pelos grupos desta região.

Foto nº 04 - Personagens Mateus



Local: Horto. Foto: Emrah Kartal

4.2 Identificação

Apesar de pertencer a este local e de conhecer a maioria dos grupos observado, estes não tinham conhecimento do projeto e nem do meu interesse em suas atividades. O ideal era conhecer suas estruturas de longe, perceber como estes grupos estavam inserido numa relação de bens e consumos culturais na região, de sua importância e atuação dentro de suas comunidades. Estas informações seriam prioritárias para o desenvolver do projeto uma vez que tocaria na discussão da produção cultural local.

Desta forma me aproximei do Grupo Reisado Discípulos do Mestre Pedro, mas conhecido como Reisado dos Irmãos. Esse grupo diferente de todos da região, tem uma atuação significativa em sua comunidade. Pertencente ao bairro João Cabral, (bairro considerado favela na cidade devido aos altos índices de violência), o grupo mantém a Cooperativa de Artistas Populares Filhos da Terra do Padre Cícero com sede própria. Isto facilita desenvolver atividades culturais com as crianças de rua evitando assim a entrada destas para o crime. Lá reencontrei o Mestre Antônio e o Mestre Raimundo, irmãos e líderes do grupo que tomaram a frente das atividades desde o falecimento de seu pai. Este grupo é formado por 30 integrante composto de homens e apenas uma menina para representar a princesa compondo assim a estrutura do folguedo.

Fotos nº 05 - Mestre Antônio



Foto nº 06 - Mestre Raimundo



Local: Bairro João Cabral. Fotos: Emrah Kartal

Até o instante só havia fixado pouso em Juazeiro do Norte. Era preciso aventurar-me para outras cidades que compõem o triângulo CraJuBar: Crato, Juazeiro e Barbalha e descobrir os outros tantos grupos que enriquecem a tradição na região. A primeira cidade a ser visitada foi

Barbalha, conhecida como cidade dos verdes canaviais. É neste celeiro que ainda encontramos grandes engenhos de cana-de-açúcar fabricantes de rapadura e aguardente. Apesar de o Cariri ser uma região com maior frequência do Reisado de Congo, lá pude encontrar um grupo de Reisado de Couro. O primeiro contato tinha que ser realizado pela Prefeitura de Barbalha por meio da Secretaria de Cultura, onde existe uma coordenação destinada para os grupos de tradição. Conheci Maria Goretti Amorim Pereira (Técnica de Cultura e Coordenadora dos grupos de tradição desta cidade), a mesma me levou ao reduto do Mestre Tico Neves, em sua residência onde abriga todo seu tesouro material e humano. Pois seu grupo é formado por toda sua família: esposa, filhos, netos, sobrinhos, noras, genros e outros parentes. São vinte pessoas que ilustram este Reisado de Couro. Esta informação era suficiente para tê-los no processo seguinte do projeto. Mas infelizmente as chuvas que atingiram a região neste período de Janeiro e a falta de interesse por parte do grupo achando que seria mais uma iniciativa da prefeitura sem proposta concreta de trabalhos o fizeram desistir de algo que nem teria iniciado. Mesmo depois de outras visitas e insistência por minha parte eles se esquivaram e não quiseram comparecer a realização das ações do projeto.

Realizada a visita/convite em Barbalha, agora era a vez de visitar a cidade do Crato para cumprir a “trilogia” proposta para a execução. Colhida referência geográficas descobri que o Grupo “Flor de Noêmia” residia em um sítio distante da zona urbana da cidade e na ocasião o Crato tinha sido também atingido por fortes chuvas e o governo municipal declarou estado de calamidade pública. Os habitantes da cidade falavam e alguns jornais noticiavam que a “Pedra da Batateira”⁷ havia descido. Todos os caminhos que davam acesso ao sítio estavam destruídos e a própria zona urbana sofreu com o rompimento do canal que cruza a cidade de uma zona a outra. Enfim, não foi possível também trabalhar com esta cidade.

O projeto trabalharia inicialmente com três grupos de Reisado, só que a experiência em campo me mostrou novos e outros grupos de folguedo que teriam interesse de comporem as novas etapas do projeto. Assim tivemos a participação do Guerreio de Santa Madalena liderado pela Mestre Nana, filha do Mestre Antônio do Reisado dos Irmãos, a Banda Cabaçal

⁷ Lenda dos antigos índios kariris, que em suas “intuições e memória, a evocação da imensa Bacia Amazônica. Previam que todo o vale do Cariri fosse um mar subterrâneo, com imenso caudal represado pela Pedra da Batateira; e precisamente onde hoje está situada a Matriz de Crato fosse a cama da baleia ou “Iara”, a Mãe das Águas, e que, um dia, a Pedra da Batateira rolaria, e todo o Vale Caririense seria inundado, e ninguém conseguiria sobreviver. Rosemberg Cariri”

Menino Maluvidos, composta por cinco jovens adolescentes do bairro João Cabral e participantes das atividades culturais desenvolvidas pela Associação.

Convidei todos para abertura oficial do projeto no Ponto de Cultura Mestre Noza que fica localizado no Centro de Juazeiro no dia 03 de Janeiro. Outros grupos foram convidados pelo próprio Centro Cultural e compareceram ao local movido por uma curiosidade em torno do assunto. No final da abertura foi composto os grupos que iriam participar, a partir de agora, de todas as ações do projeto. Foram eles:

Foto nº 07 - Reisado Discípulos do Mestre Pedro



Local: Bairro João Cabral

Foto nº 08 - Reisado Mirim Estrela Guia



Local: Bairro João Cabral

Foto nº 09 - Banda Cabaçal Meninos Maluvidos



Local: Bairro João Cabral

Foto nº 10 - Guerreiro de Santa Madalena



Local: Bairro João Cabral

Foto nº 11 - Dança da Peneira.



Local: Horto. Fotos: Emrah Kartal

Estava formado o “exército” do Terreiro em Movimento – O Encontro Festivo Entre a Tradição e a Produção.

4.3 Construção teórica/prática

Aqui iniciaria o que vim a chamar de local do conhecimento por se tratar de uma troca de informações entre todos os participantes. Foi o momento de ouvir as fantásticas histórias sobre os Reisados. Este território, e o mais importante do processo, foi a descoberta de valiosas histórias contadas pelos mestres e bem ouvida pelos aprendizes. Nesta fase era preciso descobrir os grupos, suas origens, seu trajeto, seu legado sendo passado de geração em geração. Era a fala e a escrita que entravam em cena, ou seja, o Mestre com a pronúncia e o aprendiz com a escrita. Chegado a este momento confesso que muitas vezes não sabia por onde me guiar, onde poderia parar as provocações propostas. Cada grupo compareceu com seu Mestre e com outros membros dos grupos interessados, melhor dizer, curiosos e interessados no que poderia vir de melhor, além dos bolos, biscoitos e cafezinhos que recheavam as nossas noites.

4.3.1 Teatro Marquise Banca – 1ª Semana

Realizado no Teatro Municipal Marquise Branca, com a parceria do governo municipal, a primeira fase do curso aconteceu no período de uma semana intitulado “curso/oficina sobre elaboração de projeto cultural”. E a primeira lição era descobrir o que é Reisado? Segundo depoimento de Mestre Antônio: “É uma representação dos três reis magos que vão presentear o Messias em seu nascimento. Estes reis convocam seu exército e saem na noite de natal para cumprir esta missão.”

Foto nº 12 e 13 – Primeira semana de aula.



Local: Sala anexo do Teatro Marquise Branca. Fotos: Emrah Kartal

Nas falas descobrimos batalhas medievais que inspiraram os reis e embaixadores do folguedo, as referências do mundo europeu vinda pelos portugueses no período dos descobrimentos recheiam a mente dos brincantes seja de forma ilustrativa das batalhas com jogos de espadas ou nas vestimentas representativa dos grandes imperadores usando saias, coletes e coroas.

Ainda nesta semana iniciamos com as definições do que é um produto cultural e um bem cultural, para que os membros entendessem a importância e a classificação destas nomenclaturas no que diz respeito a formas de viabilizar estes bens e produtos culturais no mercado cultural existente. Para tanto foi usado alguns projetos como exemplo.

Para atentar as definições e não perder o foco da construção do projeto com base na realidade contemporânea, recorri a Teixeira Coelho no **Dicionário Crítico de Política Cultural** onde busquei as definições de alguns verbetes como é o caso deste abaixo:

Sumário: Produto cultural, bem cultural, fungibilidade do produto cultural.

Termos relacionados: Bem artístico, patrimonialismo, mercado simbólico.

Tratados regionais de integração econômica e cultural definem os produtos culturais como aqueles que expressam idéias, valores, atitudes e criatividade artística e que oferecem entretenimento, informação ou análise sobre o presente, o passado (historiografia) ou o futuro (prospectiva, cálculo de probabilidade, intuição), quer tenham origem popular (artesanato), quer se tratem de produtos massivos (discos de música popular, jornais, histórias em quadrinhos), quer circulem por público mais

limitado (livros de poesia, discos e CDs de música erudita, pinturas). Embora desta definição participem conceitos vagos, como "Idéias" e "criatividade artística", ela exprime um consenso sobre a natureza dos produtos culturais. (COELHO, 1997-317)

Esta definição de Coelho foi pertinente para os líderes identificarem como os grupos poderiam vir a se inserirem dentro deste sistema cultural.

4.3.2 Cooperativa de Artistas Populares Filhos da Terra do Padre Cícero – 2º Semana

Dando continuidade da oficina/curso de elaboração de projeto cultural, os participantes, agora munidos com as informações acerca das classificações distintas de elementos que permeiam a fruição da cultura, e de sua identificação no meio cultural, era o momento da interação e de partir na construção coletiva de seus próprio projetos. Esta etapa também foi importante para fazer o contato com o universo digital, depois de escrever a mão suas histórias, era a hora de transcrever para o programa Word.

Vale a pena ressaltar a importância desta atividade ser estendida até a comunidade. A aproximação com a realidade dos grupos gerou uma valorização para os mesmos e consequentemente atraiu mais participantes uma vez que as pessoas não precisavam se locomover para outro espaço/bairro para participarem do projeto.

Foto nº 14 – Segunda semana de aula.



4.3.3 Serviço Social do Comércio – SESC – 3ª Semana

Usei este momento, uma vez que o SESC disponibilizou recursos físicos como equipamento de som e projetor, para exibir vários projetos culturais realizados como exemplo e servir de fonte inspiradora para os participantes. Conseguimos chegar a finalização dos projetos para cada grupo. No último dia, eu mesma, fiz uma demonstração de uma apresentação formal para situá-los no objetivo do projeto que encerraria com a apresentação dos mesmos.

Foto nº 15 – Terceira semana de aula



Local: Sala Multiuso no Serviço Social do Comércio – SESC. Foto Emrah Kartal

4.4 Iniciação digital

Na quarta semana, o projeto voltou ao Ponto de Cultura Mestre Noza, devido a este ser o espaço de acolhimento e por manter uma estrutura física adequada equipada com micro computadores para os líderes de cada grupo realizarem a digitação produzida nas etapas anteriores do processo. Foram utilizados os programas Word e o Power Point por terem características necessárias para estruturação e apresentação dos conteúdos. Neste momento todos os participantes trabalharam em coletivo, discutindo ideias, formas e estilos de cada trabalho. Paralelo a esta ação o facilitador estava na organização interna das imagens e na construção da identidade visual dos projetos.

4.5 Processo de organização política.

Durante todo o processo de envolvimento com os grupos percebi que a insatisfação dos componentes em relação ao poder público local era insatisfatória. Não havia iniciativa pensada para viabilizar e manter vivo estes grupos da tradição, alguns grupos deixaram de existir porque não encontrou formas ou incentivo na atual conjuntura que possibilitasse sua permanência na cidade. O exemplo claro foi o Reisado do PIO XII, localizado no bairro com este mesmo nome, estivemos com o Mestre Francisco que sem nenhum receio informou que vendeu o que lhe havia restado para sobreviver com sua família. O seu depoimento reflete o descaso e a massificação da cultura em detrimento de outra:

Sou agricultor e me vejo fazendo uma brincadeira séria na minha cidade onde ninguém tem respeito por ela. No meu bairro mesmo as pessoas nem olham, ficam é incomodadas com a nossa cantoria, não dão valor a cultura dos antepassados só querem saber é de música que passa na televisão, os jovens não querem mais vestir saia e fazer uma brincadeira, mas eles não sabem que esta brincadeira é a nossa história. História dos negros, cablocos, índios, dos brancos tomando nosso poder, nossa cultura... Isto existe até hoje e somos esquecidos. Isto aconteceu comigo mesmo...

Era nítido o descaso por parte de todos os governos: municipal, estadual e federal, apesar de já existir iniciativas por parte do Ministério da Cultura, a passos lentos, de medidas de salvaguarda de nossa herança cultural ainda estamos longe de reconhecer preciosos bens culturais na atualidade, e assim nossa herança vai desaparecendo a passos largos.

Diante do que era exposto percebi que as pessoas envolvidas neste projeto, além de jovens, eram questionadoras e capazes de sair deste lugar-comum. Como as ações do projeto foram todas realizadas em coletivo e seu objetivo concreto era a construção de projetos como ferramenta profissional para abertura de um diálogo entre empresas e governo municipal, eles perceberam que para além desta ação encontrariam força, atuando em classe numa tentativa de inverter o percurso desta história. Um dos caminhos encontrado foi o de organizar um cortejo público intitulado “Manifestação da Tradição” para acontecer na principal rua do centro da cidade e no decorrer do percurso ser apresentado números artísticos até a chegada a prefeitura. No final aconteceria uma reunião com representantes da Cooperativa de Artistas

Populares Filhos da Terra do Padre Cícero, o prefeito e o secretário de cultura. O movimento entregaria uma carta expressando a atual realidade dos grupos e enumerando suas necessidades. Claro que este seria um fato importantíssimo dentro da atual conjuntura, mas pontuei para os grupos que apenas esta ação não seria o divisor de águas, era preciso continuar a luta em suas casas, nas associações com as crianças e no trabalho dia-a-dia tentando atuar sempre em coletivo.

4.6 Etapa final com os grupos

Enquanto coordenadora do projeto teria que organizar um encerramento público com o resultado final sendo apresentado à sociedade. O lugar escolhido foi o SESC Patativa do Assaré por está localizado no centro da cidade, disponibilizar estrutura técnica necessária para a logística do evento e por ser um espaço aberto aos grupos sendo capaz de respeitá-los em suas especificidades. Na pré-produção do encerramento encaminhei convite para instituições e centro culturais que teriam interesse nesta linguagem cultural, como forma de abrir um diálogo para o futuro. Foram elas: 1.Centro Cultural Banco do Nordeste – CCBN; 2.Associação dos Voluntários para o Bem Comum – AVBEM; 3.Escola de Artes Violeta Arraes – Universidade Regional do Cariri – URCA; 4.Teatro Marquise Branca; 5.Coordenação de Cultura do Serviço Social do Comércio – SESC; 6.Secretaria de Cultura do Município; 7.Centro Cultural Mestre Noza; 8. Coordenadoria Regional de Desenvolvimento da Educação – CREDE; 9.Igreja Matriz de Nossa Senhora das Dores. Com a ausência da Universidade e do CREDE o encerramento aconteceu e na ocasião foi lançado o DVD com os melhores momentos do projeto.

Paralelo a esta organização, estávamos também todos envolvidos no cortejo que aconteceria após cinco dias do encerramento. E sua articulação teria que ser feita com bastante antecedência visto que seria um momento espontâneo para os grupos e isto poderia dificultar a participação de todos. Como forma de divulgação foram impressos mil panfletos assinado pela cooperativa e distribuídos entre os grupos. Mesmo assim com toda esta mobilização não ocorreu o cortejo, não por não serem informados mas por não quererem travar nenhum tipo de luta com nenhum político. Grande parte falava: “...Se do jeito que esta é ruim imagina com briga feita por nós, meu grupo não vai fazer bagunça. Quem quiser que faça!” Fala do Mestre

Raimundo da Banda Cabaçal Padre Cícero. Foram visitados mais de doze grupos da cultura popular entre eles de Reisado, Banda Cabaçal, Dança do Coco, Guerreiro e nenhum deles aceitaram participar do cortejo a não ser os grupos que estavam juntos desde o início do projeto. Mesmo assim os cinco grupos resolveram sair a rua no dia marcado. Se não fosse os fenômenos naturais tudo teria corrido como o programado. No dia escolhido choveu muito forte impedindo a saída como o previsto. Como estava articulado o cortejo e em seguida a reunião, os grupos participaram apenas da segunda atividade com a presença de outros grupos e do Secretário Municipal de Cultura Fábio Carneirinho onde mais uma vez foi prometido mudanças na atuação da prefeitura e solicitado mas um voto de confiança aos presentes. Na ocasião o Secretário parabenizou a iniciativa do projeto Terreiro em Movimento e da contribuição sociocultural que deu nestes três meses de realização para região além de reforçar que o nome foi bastante conveniente para as ações desenvolvidas.

5. Impactos e Desdobramentos

A realização do projeto teve como sede a Associação dos Artesãos de Juazeiro do Norte. O local foi escolhido por este espaço ser Ponto de Cultura do Programa Mais Cultura do Ministério da Cultura (uma exigência do Edital Interações Estética) para acontecer a pesquisa. Além de que o Centro é um pólo cultural em funcionamento desde o final da década de oitenta e em seu histórico traz um trabalho político realizado com estas manifestações nos últimos anos.

Para comungar com o Ponto de Cultura rumo ao meu objetivo, tomei conhecimento que para além destas atividades, o espaço mantinha em seu acervo o registro atualizado dos grupos de Reisado de toda a região do Cariri, isto facilitaria o meu trabalho em direção a estes grupos. Desta forma, pude utilizar o espaço como mobilizador e articulador do projeto na busca de interação com artistas e a sociedade em geral. O Coordenador do Ponto de Cultura, Hamurabi Batista (poeta cordelista), foi de suma importância para facilitar a ponte entre os grupos e as ações devido este ser conhecido por toda a classe artística e respeitado pelos que ali frequentam, além de permanecer atento e disponível as questões relacionada as atividades desenvolvidas do cronograma. Desta forma facilitou a comunicação com os órgãos públicos na busca de atrair parceiros e colaboradores para o sucesso do mesmo.

5.1 Interação com o Ponto de Cultura

Na tentativa de atingir os objetivos do projeto busquei situações do cotidiano que me foram apresentadas e conseqüentemente adaptadas, em seu curso, rumo a finalização das atividades. Assim, utilizei o espaço escolhido como ponto de referência para o projeto, criando nos participantes uma rotina de circulação no local. Passado o primeiro momento e já na terceira semana de atividades tivemos que nos mudar para o Teatro Municipal Marquise Branca para o horário noturno devido a maioria dos participantes trabalharem durante o dia. Isto dificultou a continuidade de algumas atividades agendadas para o Ponto de Cultura, pois seu funcionamento era apenas diurno. Esta articulação, com o governo municipal, foi realizada pelo próprio Ponto de Cultura facilitando assim o acesso ao espaço e a valorização e acolhimento do projeto por ambas instituições.

Passada a fase das oficinas (mais três semanas), período que exigia participação total dos alunos, o projeto retornou ao Ponto de Cultura para utilizar a estrutura física do espaço: salas, computadores, impressora, etc. Era a oportunidade de realizar a interação digital. Neste período os participantes da oficina frequentaram o PC para transcrever o material produzido em manuscrito nas aulas e também para começar a experimentar os programas como *Word* e *PowerPoint* que seriam utilizados na apresentação final do processo.

Paralelo ao acontecimento do projeto o Centro Cultural pensava em articular um curso sobre noções básicas de produção cultural para os grupos registrados, pois o Ponto de Cultura teria de promover este curso por meio da Embaixada Cultural como forma de contra partida para sedição da Embaixada no espaço. Com a chegada do Terreiro em Movimento e dado o objetivo do projeto não foi necessário contratar profissionais para desenvolver a atividade. Unimos forças e público de forma a condensar as duas propostas resultando em um curso dividido em três etapas.

Ainda na categoria de curso o projeto otimizou os alunos do Ponto de Cultura que compunha as aulas das oficinas de inclusão digital. Percebi a existência de um público curioso para além da ferramenta da Web, eram jovens que tinham o primeiro contato com o universo digital e queriam explorar todas as possibilidades que a máquina oferecia. Neste caso, aproveitamos para possibilitar a estes interessados o contato mais técnico com programas existente no computador. Foi mais uma interação provocada pelo projeto. Reunimos nesta ação os participantes do projeto e jovens frequentadores do PC, alguns com mais experiência outros sendo apresentados agora a este novo mundo. Utilizamos o programa word, para a realização da digitação dos projetos escritos, de forma manuscrita, pelos participantes.

5.2 O Projeto, o Artista e a Comunidade Local

O projeto trabalhou diretamente com artistas populares integrantes de três Grupos de Reisado, uma Banda Cabaçal e um Grupo de Dança da Peneira. São pessoas que trazem no seu dia-a-dia o respeito pela sua cultura, suas histórias, seus antepassados. Ninguém melhor do que eles para saberem de estórias que nasceram em sua terra. Eles são os agricultores, lavradores, carpinteiros, marceneiros, mestre-de-obras e todas as funções que permeiam os profissionais de baixa renda. É com orgulho que estes homens vestem os figurinos para da vida aos

folgedos que ilustram estas histórias. São eles: mateus, príncipes, reis, embaixadores e tantos personagens que compõem os *entremezes*⁸ do Reisado. Estes brincantes são os legítimos artistas de rua reconhecidos pela comunidade, eles cuidam, zelam e divulgam de forma que uma vez iniciado um ritual em suas comunidades nas datas comemorativas, toda os moradores do entorno se envolvem fazendo o terreiro ter força e respeito pela brincadeira tornando-a mais bonita da cidade.

Foto nº 16 - Aniversário do Grupo Estrela Guia



Local: Bairro João Cabral. Foto: Emrah Kartal

Foram cinco grupos a participar do projeto diferentemente do objetivo inicial que seriam apenas três. Este é um dado importante para destacar, pois o interesse por parte dos grupos surgiu devido a uma grande dedicação diária e uma insistência por minha parte em relação a estas pessoas. Quando iniciei o trabalho de visitação em suas residências percebi que naquelas casas residiam jovens interessados e curiosos em querer saber do que tratava o projeto e quais seriam seus benefícios para comunidade. Na minha busca por alunos, no decorrer das ações, conseguia identificar os curiosos, os questionadores que sempre retornavam as atividades com as tarefas cumpridas. Enxerguei uma ambição em quererem aprender o novo, em descobrir os mecanismos existentes dentro da produção para além da pura exibição de seus trabalhos. Eles queriam ter domínio dos meios de produção e logística. Aprender um pouco de comunicação formal escrita e oral para irem até instituições e empresas mostrarem seus trabalhos.

⁸ “Chamam-se de “entremeios” (corruptela de entremezes) pequenas encenações, quadro dramáticos representados que, durante o espetáculo do Reisado, se intercalam com a execução de peças, embaixadas e batalhas.” Oswald Barroso

Quando do contato direto com a comunidade é indescritível as situações que me foram apresentadas, vividas, sentidas e percebidas. A cada casa que chegava para convidar pessoas a entrarem no projeto, independente do estágio das atividades, era sempre muito bem recebida. As famílias que decidiam participar das atividades incentivavam os membros da casa como os filhos, genros, maridos, tios, sobrinho e entre outros parentes e amigos. O intuito era uma busca, uma melhoria para sua brincadeira. A cada bairro visitado era recebida com festejos pelos grupos sem faltar a calorosa recepção das crianças e as merendas de final de tarde servida pelas Donas das casas.

5.3 Impacto Social da Proposta

Trabalhar no universo da tradição é sempre um desafio para alcançar resultados. Quando cheguei na região existia (e não deixou de existir) uma inércia por conta do governo local em relação a atenção voltada para esta tradição. Iniciamos um trabalho tímido dentro do PC Mestre Noza com poucas pessoas, e logo em seguida o projeto começou a ganhar corpo e suas atividades foram transferidas para o Teatro Municipal Marquise Branca. Depois transferimos para a própria comunidade, facilitando assim o acesso de mais pessoas nas atividades. A cada dia, junto com os participantes do curso, íamos nas casas e sedes dos grupos para discutir a realidade dos grupos e a pouca atenção dada pelo governo local. A partir daí, abriu-se um diálogo com instituições por meio de reuniões, para um caminhar em conjunto, buscando uma nova realidade. Um dos resultados, é que os grupos da tradição, sejam eles participantes ou não do projeto, foram convidados a participarem dos eventos comemorativos de Juazeiro e de outras cidades, como por exemplo: Aniversário do Padre Cícero, festejos juninos, aniversário da cidade e festas de padroeiro. Outro fator positivo foi a produção do DVD Terreiro em Movimento os quais passaram a ser distribuídos nas instituições e centros culturais, juntamente com os projetos formatados com identidade visual realizada por *designer*, de forma impressa numa perspectiva de tornar mais profissional a apresentação de um produto cultural.

Os benefícios para o Ponto de Cultura, para além dos já citados, os adolescentes que participam do programa do Ponto de Cultura tiveram a oportunidade de focar sua atenção para os programas de informática com outra visão, no que diz respeito a digitação no Word e o

domínio do manuseio do *PowerPoint*. Detectou-se ainda que a grande maioria não dominava a leitura e a gramática, desta forma perceberam que o programa podia ser um forte aliado para um reforço educativo de uma área de grande carência.

O resultado do trabalho com os líderes, foi para além da construção de projetos cultural. A partir da carência educativa observada na região foram desenvolvidos, paralelo as atividades do projeto, reforço gramatical da língua portuguesa e nos programas do pacote *office* da informática. A curiosidade deles me fazia ir por outros caminhos numa tentativa de ajudar as deficiências existentes em cada um. A cada descoberta era um “VIVA” evocado para o santo. O fato deles mesmo escreverem no computador, com a descoberta do “mágico *word*” (fala de um dos componente), me emocionava e impulsionava para chegar até o último momento.

O Terreiro em Movimento trabalhou diretamente com doze a quinze líderes dos grupos populares, que por sua vez levarão os benefícios alcançados em uma média aproximadamente a oitenta pessoas, componentes dos grupos participantes. Estas pessoas são residentes em periferias, sítios, vilas distanciadas da cidade e dos grandes centros urbanos com situação econômica desfavorável, excluídos dos direitos humanos mínimos instituídos em nossa constituição. Estas comunidades, atendidas por este projeto não possuem (até hoje) bens materiais, residenciais e a grande maioria não tem acesso à escola e transporte público. Dentro destas condições desfavoráveis estes grupos são impedidos de desfrutar de uma vida digna e um bem-estar social dentro de um sistema perverso de exclusão econômica e cultural. Não era do escopo do projeto tentar resolver problemas básicos político, cultural e educativo, no entanto cabe aqui apontar as condições precárias dentro das quais estes grupos estão vivendo até hoje.

Prevendo um resultado final de acordo com as exigências do edital da FUNARTE e com o investimento por parte do Ministério da Cultura era preciso apresentar resultados de impactos visando potencializar as instituições escolhidas como espaço de experimentação e reflexão crítica. Neste sentido a FUNARTE da apoio ao coordenador do projeto encaminhando modelos de relatórios para o enquadramento das informações e organizar sob forma de texto as experiências de práticas vividas. Mesmo não sendo possível realizar todas as etapas programadas e, conseqüentemente, atingir os resultados esperados, ainda assim foi necessário realizar uma “prestação de contas” referente aos Impactos Sociais sob título de Relatório Final. Esta documentação formal e oficial foi determinante para que o proponente apresentasse a FUNARTE e a sociedade informações transparentes de toda realização do

projeto, o que justificaria o investimento e a aplicação dos recursos públicos valorizando a importância desta iniciativa para contribuir na elaboração de medidas e políticas públicas para o fomento de direitos humanos considerando a diversidade sociocultural do país.

Assim, sob toda esta orientação, procurei seguir o caminho escolhido para trilhar a pesquisa, recorrendo sempre aos objetivos primários. Tentei atender as necessidades individuais desses sonhadores buscando atuar sempre no coletivo. Esta seria a saída para enaltecer os sonhos e construir algo palpável para minimizar a dura realidade. Foi seguindo estes percursos que chegamos ao resultado esperado: o Projeto Cultural de cada grupo. O fato de viabilizar esta ferramenta de suas peças (como eles costumam falar), foi de tamanha importância rumo a construir novos horizontes e tentar chegar a lugares nunca antes almejados.

6. Conclusão

Me debruçar sobre todo este processo representou um retorno como pesquisadora e produtora cultural às minhas origens. É desta forma que reconheço a observação participante como um instrumento autêntico para organizar e estruturar um trajeto percorrido de forma livre e espontânea ao objeto pesquisado, mas também me levou a grandes conflitos com seus orifícios secretos e ao tempo instigador. Recorrendo a Licia Valladares a observação participante deu uma realidade a qual também sou pertencente. Este processo que vivi trouxe também o contato com vários dilemas teóricos e práticos exigindo o aprendizado de uma cultura metodológica, e por ser a primeira experiência em campo, foi desafiante. Coube a mim criar um próprio caminho dentre os apresentado pela autora. Quando me desloquei até a região do Cariri para vivenciar essa experiência, depois de onze anos afastada do dia-a-dia da cidade, retornava agora com uma outra postura e novas perspectiva. Desejava apenas contribuir com/para minha cultura local, pensando eu que seria uma forma simples, prática e eficaz do que almejava. Observando aos poucos a realidade como pesquisadora e produtora, percebi que o melhor caminho era conquistar a confiança local e me aliar aos companheiros, representante dos movimentos culturais populares para começar a traçar redes de dificuldades encontradas. Me debrucei na vida das pessoas que participaram do projeto e como boa nordestina que sou me deixei levar pela amizade de todos que eu atraia e conseqüentemente me rodeavam. Percebi que o caminho seria longo mas não estaria sozinha, e que os participantes poderiam ser grandes companheiros para a jornada que se instalava.

Aos poucos fui vendo que o grande problema dos grupos não estava na sua realidade econômica desfavorável ou também por residirem nas margens da cidade, independente deste contexto social, estes elementos não os impedia de dedicarem um pouco do tempo da rotina de suas vidas para suas celebrações e rituais. Estas celebrações (peças como costumam falar) para além de ser uma atividade cultura, elas representam sua história, seu lazer, sua dignidade e seu orgulho. Muito dos que brincam não tem consciência deste tesouro imaterial e da tão grande contribuição que dão para manter viva a história de nosso país.

Mesmo com esta disposição espontânea para realizar a brincadeira, estes grupos nos dias de hoje, são impedidos de executarem seu ritual como “dita” a tradição. Ressalto aqui a questão da igreja que especificamente nesta cidade, é uma das grandes responsáveis por deixar morrer parte deste patrimônio cultural imaterial. Em Juazeiro do Norte esta instituição, atualmente, não permite que os grupos façam suas louvações, no patamar da igreja, para os santos em dia

de festa de padroeiro. Tiram dos grupos o espaço físico e cedem para atrações com poder midiático como por exemplo um show com um padre pop. Deixam de ceder o espaço às belíssimas apresentações representativas de nosso tesouro cultural. Ora o que é isso, se não a massificação do povo e o desespero da igreja em conquistar novos fiéis dado a crise do catolicismo diante do risco de perder seus seguidores para a igreja evangélica? Sobre esta situação colhi um rico depoimento do músico Di Freitas quando questiono sobre o papel da igreja neste contexto:

Di Freitas - A igreja ela afasta os grupos, ela nessa procura de trazer mais fiéis, de se tornar mais popular, mais povo, ela se tornou muito vulgar. A cultura que ela utiliza como meio para atrair esses fiéis é muito vulgar, muito comercial. E antes era a tradição, os grupos estavam atrelados a essa coisa da igreja de participarem dos momentos religiosos, desses eventos religiosos. Os grupos faziam parte disso e acompanhavam todo esse processo. Hoje não, agente vai a um evento da igreja é outra coisa, é banda de axé, de forró, de samba, aqueles padres lá famoso, globais. Aí os grupos chegam para se apresentar na praça e não tem espaço, não tem como competir com a estrutura da igreja.

Paralelo a esta situação, e como consta na história de nosso país o poder político sempre se aliou a igreja quando é de seu interesse. E não seria diferente neste caso, visto que estamos a falar de uma cidade do interior, apesar de desenvolvida, ainda é uma grande província com forte raiz ligada a religiosidade, determinando o comportamento social dos que ali residem.

Não pretendo mostrar culpados, mas sim responsáveis por deixar morrer parte do nosso patrimônio cultural imaterial. Não entendo como as políticas do MINC e as das secretarias de cultura das grandes capitais ainda não conseguem fazer uma interação com as secretarias de cultura de municípios pequenos, mesmo com todos os mecanismos de comunicação a tempo real. A grande maioria destas secretarias, das pequenas cidades, poderia ser as maiores aliadas na valorização da identidade cultural do seu povo. Seria o maior parceiro para os bens culturais imateriais. Mas suas ações estão longe de serem iniciativas de salvaguardas deste patrimônio. Não existe sequer um programa de atividade contínua ou incentivos para as práticas que fortaleça um programa e valorize os grupos de tradições populares.

A prefeitura de Juazeiro, atualmente contrata artistas com poder midiático de massa com custos de cachês altíssimos para fecharem a programação religiosa da cidade ao invés de contratarem os grupos de tradição populares ao tempo que o dinheiro investido não justifica a atração exibicionista e não trás nenhum benefício para a população da cidade. Tudo isto

apenas para propagarem seus governos e partidos políticos. O caso mais catastrófico foi a comemoração dos cem anos de emancipação política da cidade, agora no mês de Julho. A programação cultural da festa se resumiu a uma atração de um outro estado com custo de cachê acima de R\$300 mil reais.

Isto tudo compõe uma paisagem desestimuladora para os grupos de tradição local que desistem de desenvolver um diálogo com o governo, uma vez que eles não se sentem respeitados e convidados a participar destes grandes momentos comemorativos que ajudaram a construir no passado. Infelizmente eles encontram outra forma de fazer suas homenagens ao santo e a sociedade. Atualmente, eles se negam a participar destes festejos como acontecia no passado dentro da tradição. Até bem pouco tempo atrás, toda a população via desfilar por atrás do andor dos santos os grupos folclóricos compondo o cortejo e cantando seus benditos. Pois agora, nos últimos anos, eles escolhem outra data para fazer sua homenagem. Segundo Mestre Raimundo do Reisado dos Irmãos “...nós não vamos enfeitar a procissão do santo para que a prefeitura tire proveito deste momento e todo mundo pense que estamos recebendo dinheiro do prefeito. Se nós não estamos, então não participa!”. Este ocorrido foi no dia 2 de Fevereiro de 2011, dia de Nossa Senhora das Candeias. A partir desta situação iniciaram os questionamentos reflexivos. Como fazer para manter viva uma tradição que foge (não se insere) ao tempo contemporâneo do universo da economia da cultura? O que fazer para não “transformar ou reduzir” rituais celebrativos tradicionais em produtos culturais?

Me incluo diretamente neste cenário de preocupações lembrando minha infância, quando pequena minha mãe levava, assim como todas as outras, seus filhos para verem este cortejo. Eu particularmente gostava de ver os coloridos das roupas e das fitas que tomavam conta das ruas. Me encantava ver os guerreiros, suas espadas, suas coroas no meio aquelas chamas de velas levada pelo povo dentro da procissão. As músicas das bandas cabaçais emitidas ao som da flauta de bambu conhecida como pífano e do instrumento musical zabumba. Infelizmente hoje não vemos mais estes cortejos e sim, poucos grupos, percorrendo as ruas da cidade sozinhos, em um dia nada comemorativo. Eles perderam com isto a oportunidade que a população se preparava para ver este espetáculo, mesmo que seja realizado pela igreja, a mesma que os impede hoje de chegarem frente ao seu patamar. É como se a população ficasse órfã desta tradição. Muito mais delicado é perceber que as crianças não terão na sua memória estes ricos momentos históricos, no futuro elas aprenderão que tudo não passava de mito e velhas lendas contadas pelas avós.

Retornar a esta paisagem sacrificada por uma economia perversa da cultura é bastante desafiador e instigante. Ao mesmo tempo se percebe o quanto este projeto não deu conta da demanda espontânea existente, mas que sim aponta para as sequelas de desamparo aos bens culturais e imateriais desta região. Mas como diz o ditado popular para servir de consolo: “Antes tarde do que nunca”. O Governo Federal, grande responsável pela salvaguarda dos bens imateriais culturais existentes no nosso país, segundo experiência realizada, ainda não consegue, apesar de muitos programas criados, reconhecer e valorizar a cultura popular para além de rótulos estereotipados. Seu único órgão responsável por este reconhecimento em onze anos apenas legitimou vinte e dois patrimônios culturais imateriais em todo o Brasil. Isto acontece devido a seu enrijecimento e burocracia mediante os processos de tombamento. Não dá para esperar medidas idealistas de salvaguarda enquanto “tudo que é sólido se desmancha no ar...” (Marx e Engels *apud* HALL 2002-14). É preciso agir rápido antes que estes bens imateriais se transformem num simples produto cultural dependente de caches miseráveis para realizarem suas tradições.

A pesquisa/projeto não dá conta aqui destes conflitos, desvios ou desafios desta realidade nem tão pouco aponta alternativas de comunhão entre estes setores, mas abre uma reflexão em cima de questionamentos pertinentes rumo a construção de alternativas, algumas já conhecidas na atual conjuntura. Constata que uma das saídas hoje poderá ser o incentivo a sustentabilidade e autonomia de gestão dos grupos, atuando em suas próprias associações, fortalecendo o trabalho em suas comunidades no âmbito sociocultural e educativo, buscando manter o repasse de seus saberes para novas gerações. Para tanto se faz necessário o reconhecimento do papel do apoio público em escalas municipais, estaduais e federais.

É importante ressaltar o valor da experiência direta e interativa com a realidade das manifestações da cultura popular. Ressalto ainda que fui movida desde o início desta pesquisa pela pergunta crítica: será que as Tradições vivas que correm risco de até mesmo extinção precisam de uma organização dentro do âmbito da Produção Cultural? Retomando o ponto de partida deste trabalho ainda cabe perguntar: é possível um “Encontro Festivo” entre estes dois mundos? Tomei cuidado, durante todo o tempo, para não “espetacularizar” ou banalizar as apresentações habituais (e eram estas as que mais me interessavam) dos grupos que resistem a esta adversidade política da cultura na manutenção de suas tradições. Como produtora tentei enxergar o baú de tradições imateriais destes grupos, e reconhecer dos mestres o cuidado e respeito de suas heranças vivas e cantadas. Depois desta experiência, talvez a mais significativa deste processo, no meu percurso/currículo não vejo a atuação de

um produtor cultural com as tradições vivas de nossos festejos sem no mínimo tentar contribuir rumo a um caminho de respeito a riqueza e diversidade existente no Brasil, sejam elas culturais, sociais, étnicas e religiosas.

7. Referências

1. BARROSO, Oswald. *Reis de Congo*. Ministério da Cultura / Faculdade Latino Americana de Ciências Sociais / MIS. Ceará: Ed. Gráfica Vt Ltda. 1996. p.41-42-84.
2. COELHO, Teixeira. *Dicionário Crítico de Políticas Culturais: Cultura e Imaginário*. 1ª edição. São Paulo: Iluminuras / FAPESP, 1997. p.317.
3. ELIADE, Mircea. *O Sagrado e o Profano: A essência das religiões*. Tradução Rogério Fernandes. 3º edição. São Paulo: Editora WMF Martins Fontes, 2010. p.28.
4. MENESES, Octávio Aires de. *Dias de Reis no Juazeiro de Outora*. Coleção Mostra Cariri de Cultura. Volume 1. 1ª edição. Rio de Janeiro: Kinecos Informação e Cultura, 2008. p.45-10.
5. HALL, Stuart. *A Identidade Cultural na Pós-modernidade*. 7º edição. Rio de Janeiro. DP&A, 2002. p.14.
6. VALLADARES, Licia. Resenhas: “Os dez mandamentos da observação participante” *Revista Brasileira de Ciências Sociais*. São Paulo Vol. 22 nº 63. Feb. 2007. Disponível em <<http://www.scielo.br>>. Acesso em: 27 Mai. 2011.

Fontes internet

1. Blogue Cariri Agora. Disponível em: <<http://caririag.blogspot.com>>. Acesso em: 01 Jun. 2011.
2. Blog Ponte de Cultura Mestre Noza. Disponível em: <<http://pontodeculturamestrenoza.blogspot.com/>>. Acesso em: 05 Abr. 2011
3. Petrobras. Disponível em: <<http://www.hotsitespetrobras.com.br>>. Acesso em: 02 Mai. 2011.
4. Brasil. Ministério da Cultura. FUNARTE. Disponível em: <<http://www.funarte.gov.br>>. Acesso em: 22 de Jul. 2011.
5. Brasil. Ministério da Cultura <<http://www.cultura.gov.br>>. Acesso em: 15 Jun. 2011.
6. Blog Ministério da Cultura <<http://blogs.cultura.gov.br>>. Acesso em: 15 Jun. 2011.
7. USP. Disponível em: <http://www.usp.br/prolam/ABNT_2011.pdf>. Acesso em: 12 Ago. 2011.
8. Brasil. Ministério da Cultura. IPHAN. Disponível em: <<http://portal.iphan.gov.br>>. Acesso em: 22 Jul. 2011
9. PUC. Disponível em: <<http://www.puc-campinas.edu.br>>. Acesso em: 28 Ago. 2011.
10. UNIP: Disponível em: <<http://www.unip.br>>. Acesso em: 29 Ago. 2011.

ANEXO A – CINCO PROJETOS REALIZADOS PELOS GRUPOS

Apresentação:

Reisado

Discípulos de Mestre Pedro

O Reisado é uma dança antiga e tradicional da região do Cariri, formado por pessoas que mantêm suas tradições até hoje. Com uma cultura mista vinda de gerações em gerações, sua caracterização é composta com roupas inspiradas nos três reis magos e suas espadas. As lutas representam as guerras da antiga Roma e suas cantigas são devoção e adoração ao Menino Jesus. Acompanhado de instrumentos como sanfona, zabumba, caixa e pífano, a música acaba sendo uma brincadeira séria. Formado com 25 a 30 homens entre jovens e adultos, de todas as idades, cada um com sua função: mestre, contra-mestre, embaixadores, contra-guia, figurinhas, bandeirinhas, contra-coice, rainha, príncipe e palhaço Mateus além de outros personagens conhecidos chamados de entremeios como o jaraguá, orangotango, a alma, o boi e outros que entram no intervalo de algumas peças, todos realizando sua teatralização. O Reisado apresenta-se em praças, escolas, espaços públicos e em outras cidade e regiões.



Objetivo:

GERAL:

Manter suas tradições e passar a cultura para as futuras gerações.

ESPECÍFICOS:

- Fazer apresentações em lugares para divulgar o resgate de suas tradições para sua valorização.
- Atrair crianças e jovens envolvidas em ares de riscos.



Justificativa:

O Reisado tem uma tradição muito antiga que deve ser preservada e mantida em todas suas manifestações. Assim como toda cultura é de importância ser passada para as futuras gerações e ser reconhecida e mais valorizada em todo o nosso cotidiano. Também deve ser envolvido no sistema de educação municipal e nacional que venha a levar um sentido de boa vontade a brincadeira e o amor pela mesma.

O Reisado Discípulos de Mestre Pedro mais conhecido como Reisado dos Irmãos surgiu com a iniciativa do Mestre Antônio Ferreira Evangelista e seu irmão Raimundo Ferreira Evangelista que decidiram continuar o Reisado do antigo Mestre Pedro de Almeida no ano de 1996. Com muito esforço foram buscar apoios no início e foi negado. Mas aos poucos se juntaram com outros amigos e irmãos que foram estruturando a brincadeira e foram se apresentando em escolas, festivais e romarias da cidade e vem se mantendo até hoje.

Agora o Reisado conta com uma cooperativa de artistas que fundou através da necessidade de um espaço de ensaio e apostando em novas atividades como artesanatos, oficinas de construção de adereços e ensaios de outros folguedos como a banda cabaçal, guerreiro, maneiro pau, Reisado mirim e outros. Mantém semanalmente seus ensaios e suas ações com crianças, jovens, adolescentes e adultos do bairro e comunidades vizinhas.



Pré-produção

- 1- Informar ao mestre sobre a apresentação;
- 2- Promover uma reunião para o aviso da brincadeira;
- 3- Preparar os trajes e realizar ensaios;
- 4- Solicitar lanche e transporte;
- 5- Solicitar equipamento de som e luz;
- 6- Solicitar apoios juntos a empresas.

Produção

- 1- Assinar contrato;
- 2- Fazer parcerias com órgão público;
- 3- Providenciar água e lanche para servir ao grupo;
- 4- Listar relação de apoiadores;
- 5- Divulgar e agradecer os apoiadores;
- 6- Confeccionar camisetas do grupo;
- 7- Realizar apresentação.

Pós-produção

- 1- Recebimento de cachê;
- 2- Realizar reunião de avaliação;
- 3- Realizar uma reunião de prestação de contas;
- 4- Devolução do material emprestado (se for o caso);
- 5- Reunião de avaliação geral.

Lista de integrantes do grupo.

Mestre - Antônio Ferreira Evangelista. **Idade 59 anos**

Contra-mestre - Damião de Sousa Lima. **Idade 25 anos**

Mestre-sala - Fagner de Sousa Evangelista. **Idade 22 anos**

Secretario - Jose Nilton do Nascimento. **Idade 38 anos**

Reis - Fabiano de Sousa Evangelista. **Idade 32 anos**

Rainha - Maria Fabrislene Gonçalves de Sousa. **Idade 7 anos**

Princesa - Júlia Maria. **Idade 6 anos**

Príncipe - Francisco Emerson dos Santos Araújo. **Idade 9 anos**

Embaixadores 1 - Fabricio Araújo de Menezes. **Idade 23 anos**

Embaixadores 2 - João Bosco de Sousa Evangelista. **Idade 22 anos**

Contra guias 1 - Francisco Jucier da Silva. **Idade 22 anos**

Contra guias 2 - Cassiano Neto Pereira. **Idade 21 anos**

Bandeirinhas 1 - Francisco Ruan Pablo. **Idade 16 anos**

Bandeirinhas 2 - José Danilo de Sousa. **Idade 16 anos**

Figurinhas 1 - Paulo dos Santos Silva. **Idade 16 anos**

Figurinhas 2 - Cícero Anderson Do Nascimento. **Idade 17 anos**

Figurinhas 3 - Cícero Kleber Dos Santos Rodrigues. **Idade 16 anos**

Figurinhas 4 - Dhiego Rhaê Henrique Ventura. **Idade 17 anos**

Palhaço Mateus 1 - Raimundo Ferreira Evangelista. **Idade 51 anos**

Palhaço Mateus 2 - Antônio Cândido. **Idade 22 anos**

Tocadores:

Acordeonista - Germano Pereira Da Silva. **Idade 20 anos.**

Zabumbeiro - Cícero Pereira Dos Santos. **Idade 38 anos.**

Pifeiro - Emanuel Ytalo Rodrigues Dantas. **Idade 17 anos**

Caixeiro - Cícero Wagner De Alcântara Viana. **Idade 16 anos**

ESTRUTURA DE APRESENTAÇÃO

- Espaço com 20 metros para a apresentação;
- Equipamento de som:
- 4 Pedestais com microfones;
- Cabo P.10.
- 2 Red Set
- Microfone para zabumba;
- Microfone para violão;
- Iluminação geral:

ORÇAMENTO PARA APRESENTAÇÃO

- ✓ VALOR TRANSPORTE R\$ 500.00
- ✓ VALOR DE ALIMENTAÇÃO R\$ 350.00
- ✓ VALOR DE CACHÊ R\$ 1.500,00





Apresentação

ESTRELA GUIA REISADO MIRIM

O Reisado Mirim Estrela Guia é um grupo formado por 22 integrantes no bairro João Cabral. Realiza apresentações com crianças com muito entusiasmo e motivação para transformar suas realidades. Estas apresentações são realizadas pela Mestra Lucia que está no meio dos figurais, despertando o gosto para os integrantes.

A brincadeira realizada pelo grupo é bonita e ao mesmo tempo interessante para cativar e mostrar a cultura que existe no Juazeiro e no bairro João Cabral. Com esta felicidade, eles vestem os trajes (roupas e acessórios) e ficam vigorados e se sentem como se fosse na época histórica que o reisado foi criado. Melhor ainda é a animação dos entremeios (jovens usando mascaras e vestindo roupas pretas e utilizando seus chicotes), eles fazem o comando na frente do reisado e os Mateus comanda todos eles. O que mais chama atenção é a roupa toda iluminada com espelhos e brilhos.

Além de toda esta estrutura é realizado oficina para o conserto e fabricação de roupas e acessórios e instrumentos que são tocados na realização das brincadeiras como por exemplo: pífano, zabumba, caixa e violão.

O Mestre e o Rei são o espelho para o grupo em geral assim como coordenação, eles são responsáveis por todas as crianças nas apresentações fora do nosso bairro ou ate fora da nossa cidade. Isso nos dá a satisfação e o orgulho de levar cultura da nossa cidade para outra e também para nossa cidade ser mais conhecida. O grupo leva exemplos de dignidade e simplicidade e é este comportamento o faz serem bem acolhidos por pessoas de outras cidades.



Objetivo

- Promover o festejo com crianças brincando e atraindo o sorriso e a admiração do público assim como, trazer laços de união e cooperação entre os integrantes do grupo para manter a tradição e seu repasse de geração em geração com seus filhos parentes e brincantes.

Objetivos específicos

Produzir por meio das oficinas de artesanato os instrumentos e acessórios do reisado, como: os coletes, espadas, coroas e pífanos com a bela imagem e o belo som.



Justificativa:

O Reisado Mirim Estrela Guia, começou a realizar seus ensaios no dia 26 de março do ano de 2000 com quase 50 crianças no bairro Frei Damião as condições financeiras do grupo e dos integrantes era mínima para fabricar as roupas e acessórios para começar os trabalhos. Daí apareceu um homem atualmente mestre Luiz chegou contando que estava acabando seu reisado,então a mestra Lucia entrou em acordo e acabou comprando os trajes e acessórios para ela mesma ter seu grupo de reisado, mas o traje não estava completo. Para obter o restante dos materiais ela teve a ajuda da sua mãe, hoje, falecida dando o nome para o reisado chamado Estrela Guia.

A primeira apresentação em público foi no dia 15 de setembro do mesmo ano na matriz de Nossa Senhora das Dores, a partir daí as apresentações aumentaram. O Reisado Mirim Estrela Guia participou pela primeira vez da Mostra SESC Cariri no ano de 2002 provocando muita emoção aos brincantes quando ouviram o seu primeiro CD que tinha gravado no estúdio da AVBEM. Em 2005 se mudou para o bairro João Cabral, onde foi convidada para apresentar no BNB e gravou seu 1 DVD de lábios a ouvidos . Com o apoio do Dragão do Mar viajou para Fortaleza. No mesmo ano foram para Assaré, Salitre, Canide, Missão Velha, Nova Olinda, Crato, Caririáçu e Barbalha.

Hoje temos o Instituto formado pela família e algumas pessoas da comunidade, ajudando crianças que vivem em área de risco e envolvidas com drogas. No instituto temos aula de musicas, artesanato, fabricação de instrumentos musicais. Com as atividades do reisado, guerreiro e banda cabaçal, é possível realizar um trabalho junto com a educação.



Relação dos membros

1. Maria José da Silva (**Mestra Lúcia**) **42 anos**
2. Francisco Santana (**reis**) **43 anos**
3. Jonas Passo da Silva (**contra-mestre**) **26 anos**
4. Edigler Martins Cruz (**embaixador**) **15 anos**
5. Antônio Marcos nascimento dos Santos (**embaixador**) **14 anos**
6. Francisco dos Santos (**contra-guia**) **19 anos**
7. Samuel (**contra-guia**) **19 anos**
8. Gefesson dos Santos Miranda Ramos (**valssaro**) **14 anos**
9. Cicero Tarcisio (**valssaro**) **14 anos**
10. Cicero Fagner Macedo Pinto (**bandeirinha**) **14 anos**
11. Francisco Fabrício (**bandeirinha**) **13 anos**
12. Germando Jusse (**figurá**) **14 anos**
13. Alex dos Santos (**figurá**) **15 anos**
14. Micael (**figurá**) **14 anos**
15. Tamires do Nascimento (**princesa**) **12 anos**
16. Naldo (**mateu**) **27 anos**
17. Françualdo (**mateu**) **44 anos**
18. Jeovana do nascimneto (**figurá**) **14 anos**
19. Diane Barros Pinto (**figurá**) **12 anos**
20. Jaiane Bertulino (**figurá**) **15 anos**
21. Francisco Erinaldo (**tocador**) **20 anos**
22. Antonio Batista (**tocador**) **57 anos**

Necessidades para apresentação:

Transporte, patrocínio, alimentação, água.

Orçamento

Cachê por apresentação: R\$1.000,00

Transporte: R\$400,00 (varia por distancia)

Lanche: R\$320,00



Guerreiro de Santa Madalena

o encontro festivo entre a tradição e a produção



Apresentação

Guerreiro Santa Madalena

O Grupo de Guerreiro Santa Madalena é uma dança popular e tradicional da região do Cariri, este grupo é formado por 27 componentes mulheres entre jovens e adultas com exceção do palhaço Mateus e os tocadores. Em suas apresentações é de costume manter a tradição de acordo com a cultura. Trazendo no seu figurino saias de cetim com fitas coloridas, sapato e meião de um só padrão, marujos com peitorais enfeitados de espelho representando a antiga Roma e capacetes decorados com fitas, espelhos e areias prateadas. Seus cantos são acompanhado de sanfona, zabumba, caixa e pífanos mantendo a louvação da adoração ao nascimento do Menino Jesus. O Guerreiro traz um ritmo espelhado na convivência com a mestra Margarida vinda de Alagoas do estado da Paraíba. Durante todo o ano, semanalmente, na sua sede, promove ensaios e oficina de jogo de espada. A sede fica localizada no bairro João Cabral, em Juazeiro do Norte CE.



Objetivo

Geral

Realizar movimentos que possam manter a tradição na sede e em locais da cidade onde o Guerreiro reside. Assim, transformar este movimento em atividades educativas para atuar dentro de escolas na área cultural com crianças, jovens e adultos.

Específicos

- Manter a tradição do ritual de celebração aos festejos religiosos;
- Promover cantos folclóricos por meio de álbuns (CD/DVD);
- Realizar reuniões para formar futuros grupos;
- Promover oficina de brinquedos educativos.



Justificativa:

O Guerreiro Santa Madalena é uma dança de festejos tradicionais na região do Cariri focado por vários pesquisadores do estado cearense e do mundo todo. Eles pesquisam nossas raízes que mantemos vivas dentro da tradição e das folias. Nossas tradições culturais são festas realizadas no nordeste brasileiro.

O Grupo tem início a partir das decisões tomadas e atitude de Mestra Nana de não poder mais atuar dentro do grupo que participava como rainha por causa da sua idade que já era muito avançada, por isso vem na sua mente a idéia de montar seu próprio grupo onde a tradição fala sempre mais alto e a vontade de está contida naquela folia e também nunca perder sua intuição da dança. Então para mostrar algo de bom na sua brincadeira formou junto com mais duas amigas o atual grupo. Assim podendo tomar as decisões prováveis para mostrar um pouco dos seus saberes que aprendeu, Seu objetivo é sempre estar focada na sua brincadeira que exhibe e deseja para todos.

O Guerreiro teve sua fundação no dia 2 de fevereiro de 2007, na Cooperativa de Artistas Populares Filhos da Terra do Padre Cícero, localizada no bairro João Cabral na cidade de Juazeiro do Norte. É de costume todos os anos fazer seus cortejos nas ruas da cidade festejando as diversas romarias e o período natalino sendo acompanhado por mais de mil pessoas todos os anos com apoios do BNB e SESC. O Guerreiro esta sempre dentro do contexto da boa educação, ensinando todos os dias oficinas de espada, aulas e cursos como: pinturas, bordados, crochês, oficinas de construção de brinquedos e outros. Semanalmente sempre ensaia, terças e sábados, onde o público esta sempre a assistir.

Guerreiro não é só dança é também um teatro, uma escola, é uma fonte de vida alegre para pessoas que convive no mundo indesejado que todos não querem. Guerreiro tem uma diferença entre todos os grupos, seu ritmo é poético, trazendo musicas retratando o romantismo, o sofrimento e as diversas estórias contadas por seus entremeios, que no intervalo da brincadeira estão se expondo em variações tornando a apresentação mais animada e mais viva.



Relação dos integrantes do Grupo

MESTRE - Maria Flaviana de Souza Evangelista: **22 anos**
CONTRA MESTRE - Michele Silva Marques: **13 anos**
AREIS - Yara Maria Pereira: **17 anos**
EMBAIXADORAS 1- Michele Alves Pereira: **16 anos**
2- Francisca Dayelle dos Santos: **14 anos**
CONTRA GUIA 1 - Francisca Andressa Alves Rodrigues: **15 anos**
2- Maria Irá Neide dos Santos: **22 anos**
BANDERINHAS 1 - Amanda do Santo: **15 anos,**
2 - Cícera Jessica do Santo: **14 anos,**
3 - Joice Simão de Souza: **13 anos,**
4 - Leidiane de Souza Lopes: **15 anos**
FIGURINHAS 1 - Rafaela dos Santos Gomes: **14 anos,**
2 - Derlâne de Souza Ortiz: **11 anos**
CONTRA COIÇES 1 - Raiele dos Santos Gomes: **12 anos,**
2 - Maria Tainara Jeane dos Santos: **10 anos**
PALHAÇO MATEUS 1- Raimundo Ferreira Evangelista: **45 anos**
2 - Antonio Candido: **22 anos**
BAIANAS - Poliam de Melo da Silva: **15 anos**
2- Renato Jeane de Souza: **13 anos**
TOCADORES - ZABUMBEIRO - Cícero Pereira dos Santos: **38 anos**
PIFERO - Emanuel Ytalo Rodrigues Dantas: **16 anos**
CAIXEIRO - Cícero Vagner de Alcântara Viana: **16 anos**
ACORDEONISTA - Germano Pereira da Silva: **20 anos**
RAINHA - Maria Kerilane dos Santos Rodrigues: **10 Anos**
PRINCESA - Cícera Yasmim da silva: **8 anos**
PRÍNCIPE - Guilherme Wesley Monteiro Pereira: **7 anos**

Estrutura para apresentação do reisado

ESPAÇO COM 20 METROS
 EQUIPAMENTO DE SOM
 ÁGUA E LANCHE
 MICROFONES SEM FIO
 RED SETS
 CABO P.10
 ILUMINAÇÃO GERAL

Orçamento para apresentação

VALOR DO CACHE; 1.500.000
 VALOR DO TRANSPORTE; 500.00
 VALOR DA ALIMENTAÇÃO; 400.00
 VALOR DA HOSPEDAGEM; 1.000.000

Banda cabaçal Meninos Malvidos



o encontro festivo entre a tradição e a produção



Apresentação

BANDA CABAÇAL MENINOS MALUVIDOS

A Banda Cabaçal Meninos Maluvidos é um grupo formado por cinco pré-adolescentes que tocam instrumentos artesanais, são eles: uma zabumba, pífanos, caixa e prato, com movimentos sincronizados de acordo com o ritmo musical.

Seus ensaios acontecem semanalmente na Cooperativa de Artistas Populares Filhos da Terra do Padre Cícero localizada no bairro João Cabral na cidade de Juazeiro do Norte-CE.



Objetivo

Geral

Manter e elevar a tradição dos antepassados, para as futuras gerações, assim como resgatar crianças em áreas de risco promovendo reuniões de troca de conhecimento com outros grupos que mantêm a diversidade.

Específico:

Fazer apresentações em praças, escolas, ambientes públicos e até na cooperativa de ensaios.

Atrair a atenção de crianças e adolescentes de comunidades em geral.



Justificativa:

A Banda Cabaçal **Meninos Maluvidos** apresenta danças de tradição folclórica e indígena tocadas ao som instrumental de zabumba, pífano, caixa e prato.

Vem da história que se originou de duas ou mais cabaças para imitar o som de uma zabumba e do pedaço de bambu para tirar o som do pífano. A Banda traz um ritmo variado de som e dança nas suas apresentações.

Com o passar do tempo acompanhando uma apresentação do Reisado, após o término desta apresentação, os tocadores do grupo começaram a brincar com um pífano e uma zabumba, daí surgiu a idéia de montarmos uma banda Cabaçal mirim, que receberia o nome de Meninos Maluvidos

Este nome Meninos Maluvidos, veio através de traquinagens (baginça) realizadas pelas crianças que compõem o grupo. Elas mexiam sem permissão nos instrumentos do reisado, e os mais velhos reclamavam: **Ô Meninos Maluvidos !**

Foi fundada em 2 fevereiro de 2008, por quatro crianças e hoje a Banda está localizada no bairro João Cabral na Cidade de Juazeiro do Norte - CE.



Relação dos artistas

Pefeiro: Emanuel Ytalo Rodrigues Dantas. **17anos**

Pefeiro: Ytalo Renan Gomes de Limar. **15anos**

Caixeiro: Cícero Wagner Alcântara Viana. **15anos**

Prateiro: Cícero Anderson do Nascimento Evangelista. **15anos**

Zabumbeiro: Francisco José Pablo. **15 anos**

Estrutura de apresentação da Banda Cabaçal

Espaço para apresentação do Grupo.

Equipamento de som e luz

Água e lanche

Transporte

Tempo de apresentação

Orçamento

Valor de cachê: R\$ 800,00

Valor do Transporte: R\$ 400,00

Valor do lanche: R\$ 50,00

Valor da hospedagem: R\$ 500,00

RESPONSÁVEIS DA BANDA CABAÇAL

MARIA AUXILIADORA SOUZA EVANGELISTA

ANTONIO FERREIRA ENVAGELISTA

RAIMUNDO FERREIRA EVANGELISTA

MARIA EDVANIA DA SILVA

ANTONIO CANDIDO

GERMANO PEREIRA DA SILVA





Apresentação

Dança da Peneira

Originou-se através da colheita do café. A dança dá a ideia de camponeses indo para o trabalho num trajeto que interrompe para dançar. A coreografia segue com gestos realizados na colheita, correspondentes a sacudi-lo, abaná-lo, mexer na peneira, colher o café e amontoado. Termina festejando a peneira um objeto indispensável nesta prática. Desde 2006 que o grupo Dança da Peneira existe.

A dança da peneira retrata a rusticidade do sertão nordestino, utilizando a música Gonzagueana fazendo reverência ao grande músico nordestino. Utilizou-se neste repertório, as peneiras de arupemba, com as fitinhas tradicionais do Juazeiro, os vestidos de chita, franzidos, no estilo caipira. Simulando-se o pisar do milho, o peneirar do xerém, o trabalho da mulher da roça.

O grupo é formado por 11 meninas, todas estudantes, moradores do Bairro Horto, estudam na mesma escola. E cada umas delas gostam do que faz.



Objetivo

Geral

Preservar, difundir e expandir a tradição oral nordestina da dança da peneira. Assim como preservar, a dança que dá a idéia de camponeses indo para o trabalho no trajeto que é interrompido para dançar.

Justificativa

O projeto dança da peneira em Juazeiro do Norte, começou com uma iniciativa de uma ONG chamada AVBEM, que busca resgatar os valores culturais das tradições nordestinas.

A dança da peneira veio com o intuito de tirar as crianças e adolescentes das ruas, fazendo com que, não tenha envolvimento com drogas e também com namoros que não venha crescer a comunidade.

A nossa instituição é uma prova de que podemos ir cada vez mais além e crescer juntos com a comunidade, pois além do grupo da dança existem outros movimento artístico na sede.

Os pais, incentivam os filhos para essas atividades inovadoras.



ANEXO B – ROTEIRO CRIADO PARA O DESENVOLVIMENTO DO CURSO ENTREGUE AOS PARTICIPANTES

1. O que é Projeto Cultural?

O projeto é uma idéia pensada, articulada, escrita e organizada em tópicos para compreensão e realização deste.

2. O projeto tem que ter em primeiro:

- 1- Título - onde mostra sua identidade, o que é, como vai se chamar, o nome que vai ser divulgado;
- 2- Apresentação - tem que ambientar a idéia, é onde fala o que é, o porque deste projeto, onde ele se realizará e se couber um breve histórico, tudo isto de forma geral e sucinta;
- 3- Objetivos, ele é dividido entre o geral e o específico.
Geral - de foram clara e direta escrever o que vai ser feito.
Específicos - detalha as forma de realização, para quem, ou seja, público alvo, e local de realização do projeto;
- 4- Justificativa – por que eu vou fazer este projeto. Cabe dado estatístico, efemeridade (data comemorativa), todos os motivos, sua relevância. Tudo isto com muita coerência e ineditismo.
- 5- Estratégia de Ação - como vou planejar, ações táticas, objetivos, escolher onde e com quê.
 - 5.1- Detalhamento do Projeto, tudo que o projeto vai realizar e como será possível.
 - 5.2- Divulgação, plano de mídia, qual a mídia, veículos, períodos, quantidade, lembrando que não pode ser acima de 20% do valor do projeto.
 - 5.3- Possíveis Patrocinadores, as empresas que tem a ver com o projeto e trabalhem com o mesmo tipo de público do projeto.

ANEXO C – DEFINIÇÃO PARA ELABORAÇÃO DE PROJETOS

APRESENTAÇÃO

A apresentação é uma das partes mais importantes na elaboração do projeto. É nela que deve conter a proposta integral do projeto. Seja claro, rápido e objetivo, incluindo apenas as informações essenciais ao seu entendimento.

Descreva de modo sucinto o histórico, **o objetivo geral, as atividades previstas, os resultados esperados e o valor do investimento solicitado**. Concentre-se em descrever o conteúdo específico do projeto.

OBJETIVOS

O proponente deverá informar, de maneira clara e sucinta, **o que** pretende realizar, além de expressar o(s) resultado(s) que espera atingir, o(s) produto(s) final(is), o período e o local da realização.

Caso o projeto tenha mais de um objetivo, mencione todos.

Exemplo:

Objetivo geral:

Realizar festival de filmes de curta-metragem, durante 5 (cinco) dias, na cidade do Rio de Janeiro, com foco no público adolescente.

Objetivos específicos:

Realizar mostra de filmes de curta-metragem em 5 (cinco) salas.

Realizar palestras com diretores dos filmes.

Lançar Fórum Virtual de Curtas-metragens.

JUSTIFICATIVA

Aqui deverá elaborar a justificativa visando a responder às seguintes questões:

Por que tomou a iniciativa de realizar o projeto?

Que circunstâncias favorecem sua execução?

Qual o histórico do projeto?

Qual o diferencial do projeto? (ineditismo, pioneirismo, resgate histórico etc.)

ANEXO D – QUESTIONÁRIO PARA CASA

Responder de acordo com o projeto de cada um e já discutido.

1. Título

2. Apresentação

3. Objetivos

Específico

Geral

4. Justificativa

ANEXO E - TRANSCRIÇÃO DE DEPOIMENTOS COM TODOS OS PARTICIPANTES DO PROJETO.

1. FRANCISCO ERISVALDO (CONHECIDO COMO NANDO) – GRUPO DE REISADO ESTRELA GUIA

Sobre o Projeto Terreiro em Movimento:

Fiquei sabendo através da minha mãe que ela foi na reunião do Mestre Noza.

Esperava que ia ser uma coisa de novo. Os mestres aprenderam a ter mais um pouco de valor com seus próprios trabalhos. Não ia precisar se obter a outras pessoas. Assim nesses momentos eu já ficava com expectativa do que ia ser um projeto bom. Ia desenvolver muitos trabalhos que nem ta sendo desenvolvidos e tamos aí na expectativa de sempre aprender mais.

Se houve alguma diferença desde o primeiro dia:

Teve. Teve algumas diferenças sim. Atingiu minhas expectativas. Eu acho assim, tem mais coisas ainda para agente aprender. Não só o que agente aprendeu mas algumas outras coisas. Vai ser muito útil porque conhecemos melhor o Discípulos de Mestre Pedro eu acho que eles também conheceram um pouco do Reisado estrela Guia, um pouco da AVBEM e assim os grupos foram se conhecendo mais melhor.

2. CLÁUDIA – PRESIDENTE DA ASSOCIAÇÃO DOS VOLUNTÁRIO PARA O BEM COMUM

Sobre o Projeto Terreiro em Movimento:

Achei interessante e percebi uma nova realidade. Os jovens estão participando mais, porque antes só vinham os velhos, os mestres se lamentando com seus velhos dramas, seus passados dolorosos. Agente vê que a força jovem é muito otimista. E esses meninos que estão ai participando, que tem uma visão mais positivista, mais... Assim, adaptados a realidade, não adianta só ficar falando, remoendo... Aí que a prefeitura, a secretaria de cultura não faz nada. E agente é coitadinho, agente é a vitima... Auto-piedade não leva a nada. E eu já vejo que estes jovens já estão pegando o comando, já estão ai com novo sentimento, sentimento de tornar realidade os seus sonhos, não ficar só ai no negativismo, cair na real e fazer projetos.

Fez algum outro curso?

Fiz um no BNB. Mas antes de fazer eu já fazia, já trabalhava com projeto. Foi uma coisinha a mais. Eu aprendi na prática mesmo, quebrando cabeça. Faz um projeto e é aprovado. Faz outro não é aprovado e assim vai. É uma luta constante. Na realidade um projeto eu comparo assim: tem muito agricultor antigo da tradição (para tradição oral tem muito agricultor, rsrs). Eu comparo com uma plantação: se a pessoa for esperar terminar sua colheita e esquecer de plantar mais, ela vai parar por ai. Se uma pessoa pretende, se os grupos pretendem continuar fazendo seus trabalhos de Reisado, quererem da continuidade a seu trabalho de Reisado, qualquer grupo eles tem que ta sempre plantando, plantando mesmo. Plantar e regar cada vez mais projetos.

Convidaria algum para trabalhar com você?

Eu acho que eles têm mais capacidade do que eu. Capacidade incrível de elaborarem ideias. Na realidade eu que não me acho na capacidade de fazer projeto. Agente faz projetos por uma questão de sonhos. Sempre que agente ta numa associação agente sonha em dar, em gerar renda, da um apoio aquelas pessoas que nos apoiaram. Porque agente trabalha com serviço voluntariado então agente sente aquela necessidade de retribuir as pessoas que são voluntárias. Eu nem acho... Toda a vida que eu vou pegar um projeto eu acho... eu não consigo. Mas de repente parece que as coisas vêm lá de cima, as hierarquias ajudam agente aprovar um projeto. E também porque agente se empenha, se esforça e acaba que procura meios. As vezes eu me embanano mesmo no projeto, no edital. Aí digo

não! Não da para mim! Mas sempre acontece de agente arranjar uma ideia, de da uma força e muitas vezes foi assim. Não tem condições? Mas as vezes Di (Di Freitas) da uma força. Sempre é um conjunto mesmo. Nunca é só uma ideia “a minha ideia”. Não existe isto até porque fica muito estreito uma ideia de uma pessoa só.

3. MESTRE ANTÔNIO – REISADO DOS IRMÃO

Sobre o Projeto Terreiro em Movimento:

Eu cheguei até aqui neste curso... Passei mais ou menos um ano fazendo reunião com os pessoal da embaixada e agente conseguimos realizar muitas coisas e acho que através destas reuniões destas pessoas que aconteceu com os grupos da gente e agente chegou a este curso. Agente tamo feliz em ta recebendo este curso. Agente soube pelo Mestre Noza que tivemos uma reunião par saber deste curso e agente acha interessante e hoje eu trouxe uns meninos aqui para aprender o curso. Pra mim é uma grande honra ta com eles aqui e aprender este curso.

Eu pra min todo curso que vinher pra mim, falando da cultura é bom, certo? Agora aqui cada vez mais que vem eu fico feliz. Porque eu acho que todos os mestres deveriam compreender que agente vive não só de conversa. Agente também tem que viver de projetos e mais projetos. Não tem mais negócio de ta de boca-em-boca falando e vendendo apresentação. Acho que para nós foi um sonho que agente ta realizando. Porque agente já ta escrevendo projetos e ta sendo aprovado eu acho que para nós é uma coisa boa isto aí.

Minha participação foi ... Eu primeiramente cheguei no primeiro dia expliquei como tinha surgido o Reisado de quando teria sido, aprendi pelos Mestres mais velhos. Eles passou o que sabia quando eu era pequeno. Através da história do Reisado os meninos mais novos que tavam no curso junto comigo começaram a escrever os projetos e eu acho que ta dando certo. Foi muita expectativa. Atingiu mesmo nossa expectativa, acho que para eles, pros mais novos foi muito bom. As vezes agente conversando eles falam sempre deste projeto. Que pra eles estão sempre aprendendo uma coisa que é muito importante pra eles. O Nando do grupo Estrela Guia ele mesmo falou para mim a respeito disso aí, que é uma coisa que ele tava aprendendo e que não ia desistir de maneira alguma e ia até o final porque tava achando bom e era uma boa para ele.

Como vai ser daqui por diante?

Vai ser diferente. Diferente agente já ta vendo que vai ser. Vai vim uma melhoria muito boa para os grupos.

4. RUAN PABLO – BANDA CABAÇAL MENINO MALUVIDOS

Meu nome é Ruan Pablo , tenho 15 anos, faço o 7º ano e faço parte da Cooperativa de Artistas Populares Filhos da Terra do Padre Cícero e da Banda Cabaçal Mirim Meninos Maluvidos.

Fique sabendo através de Dôra que acompanha as reuniões no Mestre Noza ai passou pra gente da Cooperativa, ai fiquei sabendo por minha mãe que ia ser um curso de elaboração de projeto que ia ser uma melhoria para nosso grupo para poder elaborar os projetos.

O que pensou sobre isto?

Pensei que ia ser muito diferente do que ta sendo, mas acanhado, assim, mais vergonhoso. Ao passar do movimento do curso agente ta se soltando mais. Eu aprendi bastante. Aprendi fazer Apresentação de um grupo, uma justificativa, os objetivos do grupo e varias coisas de um proejto. Tenho uma Banda Cabaçal formada por agente mesmo: crianças, com muito esforço, e hoje mesmo estamos aí com a banda. O objetivo desta banda é resgatar crianças de área de risco como nós mesmo. É resgatar a cultura. Resgatar a cultura não! Resgata a raiz, os antepassados dos mais velhos.

5. EDVÂNIA – MORADORA D JOÃO CABRAL E MÃE DE RUAN PABLO

Eu apenas faço uma parte da ajuda que me cabe. Porque eu trabalho, tenho minhas obrigações para fazer, quando tem um tempinho para ajudar o pessoal eu estou engajada.

Sou da comunidade, moro lá há 8 anos no João Cabral e me engajei olhando as apresentações, fui gostando, fui aprendendo, aí começou a amizade e tamo nesta batalha. Tenho um filho que brinca no Reisado Mirim e na Banda Cabaçal Meninos Maluvidos.

Como são vistos na comunidade?

Eles são bem vistos na comunidade. O João Cabral não é só violência, tem a parte da cultura, tem a parte da harmonia entre si. Os grupos mesmo, eles têm as brincadeiras, eles produzem uma harmonia entre os brincantes e os da comunidade que acompanham as brincadeiras. Justamente por isto a associação tenta resgatar estas crianças, estes adolescentes, as mães dos componentes dos grupos justamente para ver se agente ameniza e tem outro estilo de vida e não só aquele rótulo: “João Cabral e Violência”. Eu sou voluntária. Cada cabeça é um universo, a própria política municipal, as vezes, não ajudam, não apoiam. E agente é um pessoal de cargo alto, que eles deveriam apoiar. Mais porque são grupos carentes, não são grupos de recursos altos. A comunidade é que apoia, todos os bairros são assim. Porque não existe só o João Cabral, existe outros bairros... E a própria comunidade ajuda mais que a política.

O que pode mudar?

Eu acho que além da gente ter aprendido como desenvolver um projeto... Porque quando se fala assim, na minha opinião acontecia isso: Projeto!? Agente via aquela burocracia alta, um bicho. E nesta semana, neste curso agente viu que não é assim. Você aprende a desenvolver e como o contato com a turma agente foi aprendendo com outros grupos, como desenvolver com eles o que agente não sabia? Aprender com outros grupos... E isto encaixou uma troca de ideia para mim foi ótimo.

6. FRANCISCA PAIVA (CONHECIDA COMO TICA) - AVBEM

Eu terminei o ensino médio e sou formada em teatro. Fiquei sabendo através da presidente da associação da qual eu trabalho a algum tempo, ajudo, né? Ela informou que era muito importante eu vim como integrante da associação e outras pessoas, só que as outras pessoas não se interessaram, não levaram a sério. Estou aqui com intuito. Aprendi bastante e quero aprender mais, vou tentar evoluir o máximo que eu puder e abranger para a turma da AVBEM.

Este projeto já era pra ter vindo a mais anos, há mais tempo. Se este projeto tivesse vindo a cinco anos atrás as nossas entidades e todas as nossas instituições tava bem... Bem mais desenvolvida e com mais crescimento, porque até então, até ontem digamos assim, ninguém sabia, só as pessoas que são formadas gostam, adoram fazer projeto. Como nossa presidenta que disse que adora fazer projeto. Então eu vim porque eu disse eu também: vou amar fazer projeto. Ai seu disse: vou da o melhor de mim e foi tudo de bom.

Eu moro lá no Horto, na pedra do joelho. O bairro do Horto é um lugarzinho, uma comunidade carente muitas com crianças que necessita de várias coisas cada uma delas tem objetivos, são muito inteligentes, traquinas, danadas... Mas cada uma com muito objetivo e muita inteligência. Agente tem vários cursinho lá. Agente pensa que elas vão se adaptar, com um mês, dois meses. Dentro de uma semana elas já tão bem... Parece que já tem feito este curso a bastante tempo.

Lá na AVBEM temos uma sala de informática, qualquer pessoa pode ter acesso gratuito, não paga nada. Temos também corte e costura, temos aulas de desenho, de flauta, rabeca, temos também oficina de trançado, bordado, tricô... Sabe bambu? Agente confecciona também bambu, chama-se de sisal que é o algarve,. Agente também confecciona alguns tipos de trabalhos com eles.

Eu vim com o intuito de colocar um pequeno grupo que eu sinto que eles têm como evoluir porque é a dança da peneira. Um grupo de meninas pré adolescentes que acho que tem como elas crescer mais e evoluir. Eu to aqui em prol delas e da comunidade é lógico. E acho que qualquer associação tem esta capacidade.

7. GERMANO PEREIRA – MÚSICO REISADO DOS IRMÃOS

Sobre o Projeto Terreiro em Movimento:

Como eu participo da Cooperativa de Artistas Populares Filhos da Terra do Padre Cícero, Dona Dôra me informou e comunicou pra gente que seria importante que nos tivesse presente para conhecer, né? A ideia e aprender como trabalhar com produção... Só o mundo do conhecimento mesmo, né? Ela me passou esta ideia.

Esperava do curso que seria uma coisa mais formal, entendeu? Assim, que seria uma coisa que agente ia chegar e ia ser aquela seriedade toda e todo mundo assim... Só que foi muito mais melhor do que eu imaginava, né? Porque foi todo mundo assim tranquilo, todo mundo aberto, não era aquela coisa de só aprender. Todo mundo pode debater, tirar dúvidas, entendeu? O próprio curso não deixou ninguém assim... Sabe? Ninguém preso. Todo mundo ficou a vontade, todo mundo se soltou e isso é legal para o curso.

Fez alguma diferença?

Foi melhor com certeza. Porque quando participa de uma coisa assim, que tem tipo um padrão, uma regra, é uma coisa. E quando é mais livre, né? Com certeza é mais gostoso, á mais prazeroso de fazer. Todo mundo pode discutir, pode aprender, né? Isto é importante e interessante e principalmente para a cultura. A cultura poder ta se juntando, poder e trocar mais conhecimento. Porque nunca vai faltar conhecimento da cultura para aprender a arte. Então quando os grupos se juntam para conhecer pessoas que eu não conhecia, projetos que eu não conhecia e ideias sobre o próprio Reisado que eu não sabia. Então é para mim quando os grupos se juntam para debater, para discutir. Importante que eles estejam se juntando mais.

Hoje eu posso dizer que que sei lhe dar com uma situação de quem trabalha com Reisado.

O depois é porque assim: agora eu tenho uma visão de uma ideia de como é uma produção cultural, o que é um projeto cultural. Que eu não tinha esta visão, não tinha este conhecimento. Hoje eu posso dizer que eu sei e que estou aprendendo mais Eu já sei dizer um pouco como lhe da com uma apresentação de Reisado. Como preparar uma apresentação, como conversar com alguma autoridade sobre o trabalho, né? Ou até eu mesmo de fazer uma divulgação e saber como me expressar, né? Para divulgar o Reisado. Hoje eu reconheço que a minha mudança foi esta que eu aprendi como movimentar o Reidado, como trabalhar com o Reisado e fazer projetos.

Para a Região

Para mim foi muito bom, muito interessante, porque é uma oportunidade que agente ta tendo que não é sempre que tem e é importante agente aproveitar ela. Porque agente precisa conhecer, né? Nos vivemos numa era de comunicação, de informatização, e se agente não tiver informado fica mais difícil. Então é um grande privilégio para gente ter participado deste projeto. É muito importante que aconteça estes cursos. Pros artistas se movimentar mais, conhecer a dimensão que é a cultura, que o país pode ter, pode oferecer.

8. ANTÔNIO CÂNDIDO – PALHAÇO MATEUS GRUPO REISADO DOS IRMÃOS

Suas atividades:

Eu faço diversas coisas. Agente vai especificando os horários e dividindo. Na noite agente ensaia na nossa sede da cooperativa. Eu faço parte da Associação e sou o tesoureiro, e também brinco de palhaço Mateus. Mateus é um tipo de palhaço que tem dentro da corte. Que é uma corte o grupo que eu brinco de guerreiro. Tem uma corte, tem reis, rainha, príncipes e princesas. E isto há muito tempo agente escuta: que o s Mateus ele é um palhaço que vive dentro da corte, brincando com a plateia para animar as pessoas que ta apreciando a brincadeira.

Eu comecei a brincar com 11 anos de figura e hoje eu tô fazendo um curso de elaboração de projeto de livre e espontânea vontade. Eu pensei que seria um curso de elaboração dentro da informática, dentro da digitação que a gente precisa um bocado, bastante. Eu pensei que agente ia aprender fazer projetos já citados como agente já conhece do ponto de cultura, por meio da internet como pontinho que agente já conhece. Nós aprendemos em cada etapa do projeto como é que faz um projeto e o que agente tem que defender. Cada etapa agente estudou um pouco e fumo durante toda a sequência. Fomos evoluindo dentro do contexto passado.

Atingiu minhas metas pois foi passado que seria um tipo de uma coisa e agente engajou ao mesmo tempo foi outra e agente gostou do curso. Aprendemos um bocado de coisa que agente não entendia, não sabia nada e agora sabe. A partir de hoje, a partir de hoje não! A partir desde quando começou o curso nos começamos a entender de novas regras como se da dento da produção, dentro da elaboração de projetos, agora agente tem outra visão dentro do grupo, não é como agente imagina antes. Agora é outra visão dos grupos que reside dentro da cidade até dentro de nossa cooperativa.

ANEXO F – ENTREVISTA REALIZADA NO DIA 28 DE JUNHO DE 2011 COM O MUSICO DI FREITAS.

Beth – Aconteceu uma situação que me deixou surpresa quando estava executando o projeto. Um dos grupos participantes não desceu, não participou da procissão da festa de Nossa Senhora das Candeias, realizada todo dia 02 de Fevereiro, organizada pela a igreja e a prefeitura. Eles alegaram que não estavam recebendo cachê para esta atividade e resolveram sair um dia antes da procissão, iniciando aí um novo costume, acredito, mudando a tradição. E antes os grupos não brincavam para o divino? Para a Santa? Sem receber qualquer valor por esta celebração?

Di – Foi mais uma coisa de momento mesmo. Por que... Não é nem questão de grana, é uma questão de eles não quererem se associar a prefeitura, a algum evento a alguma coisa que esteja sendo feita por ela. Não dá essa intenção de que eles tão lá por que a prefeitura organizou ou ta pagando. Então não é bem uma razão de grana, é de (pausa) de se sentirem desrespeitados pela prefeitura.

Beth – É como se a prefeitura estivesse usando eles que vão, embelezam a festa, e ela toma partido disto?

Di – Isso já é um hábito aqui. Aqui a tradição é um boneco de estante, diz que tem, bota lá, mas na verdade... O grande problema talvez seja a falta de diálogo.

O que vejo aqui, talvez seja particular de Juazeiro, assim mais forte, que a cultura tá muito atrelada à política e religião. Ela caminha assim, desde o início com o Pe. Cícero e tudo. E os grupos sempre estiveram atrelados a um político apadrinhando, pagando, pagando sempre a eles. Eles sentem falta desta época que tinham os coronéis, que eles ganhavam muito bem para fazer trabalhos deles, de tirar renovação e sair pelas ruas. E eles sentem falta disso, eles reclamam que bom era antigamente. E... A igreja. Também tá caminhando muito junto. Política, igreja e a cultura. A tradição ta no meio.

Beth – Mas isso já não é uma tradição da tradição? Por que se cria o vício, um carma para eles, né? Um carma até bom para eles, nesse sentido, se eles gostam... Não sei se existe uma juventude, um novo pessoal querendo romper com isso.

Di – Por que eles estão no meio de dois centros de poder que querem tirar proveito de tudo. Então, eles tiram proveito da cultura. A igreja tira proveito da cultura, os políticos tiram proveito da cultura.

Beth – Eles estão de bobos da corte?

Di – E fica essa coisa de botar lá, e dizer que tem, que faz... Que faz parte de Juazeiro, do grande Caldeirão Cultural e fica esse jogo. Ai, essa coisa dos grupos se revoltarem com essa política e com a igreja também. A maioria dos grupos são revoltados com essa postura da igreja. Eu acho favorável, assim, muito positivo, por que...

Beth – Qual a postura da igreja?

Di - A igreja ela afasta os grupos, ela nessa procura de trazer mais fiéis, de se tornar mais popular, mais povo, ela se tornou muito vulgar. A cultura que ela utiliza como meio para atrair esses fiéis é muito vulgar, muito comercial. E antes era a tradição, os grupos estavam atrelados a essa coisa da igreja de participarem dos momentos religiosos, desses eventos religiosos. Os grupos faziam parte disso e acompanhavam todo esse processo. Hoje não, agente vai a um evento da igreja é outra coisa, é banda de axé, de forró, de samba, aqueles padres lá famoso, globais. Aí os grupos chegam para se apresentar na praça e não tem espaço, não tem como competir com a estrutura da igreja.

Beth – Existi um diálogo, uma pessoa que fale com a direção da igreja, para propor algo? Os grupos são espontâneos e acabam não procurando a igreja e esta tem que se adaptar à nova realidade do “mercado” de fiéis ela acabou ignorando os grupos... Isto é questão para um seminário.

Di – A insatisfação é grande com os políticos e com a igreja que eram os parceiros, então hoje praticamente a tradição anda só, com sua fé particular, com sua igreja própria.

“Andar com fé eu vou, que a fé não costuma faiar”

Beth - ... Qual o caminho?

Di – O caminho é essa coisa que todos acabaram tomando, os artistas tomaram, essa coisa de não depender mais de uma pessoa, de uma instituição, hoje tudo é democrático. Esta coisa de ter mecanismos de conseguir um projeto, uma lei, uma coisa sem precisar tá pedindo na porta, sem precisar de um político apadrinhando. Né? Então, eu acho que esse é o caminho mesmo, todos nós artistas, e todo mundo seguiu e a tradição também deve seguir isso.

Beth – Você não acha que corre o risco da tradição virar um produto cultural? Assim como você fala, o caminho que como nós artistas estamos virando... No Juazeiro o Centro Cultural Banco do Nordeste contrata grupos de tradição para realizarem seus rituais em cima de um palco, deslocando-os para um espaço cênico profissional, tirando-os do seu terreiro, reduzindo seu tempo de apresentação, deixando os componentes tímidos...

Di – É...Eu que propus ao BNB que os grupos fossem pra lá, pois eu tenho uma agenda constante com eles, por que eles são tão artistas quanto a gente, até muito mais que agente. Eu nem chego perto deles, assim, como artista. Eu acho que o palco é o melhor lugar pra eles, assim, o melhor lugar não, assim, pra você ver a qualidade como grupo. Cê vai ver, eu até propus uma vez pro Sesc. O Sesc nunca se interessou. Por que assim toda história do reisado são no mínimo quatro horas. Todos os personagens, todas as histórias, duram em media quatro horas. Então, isso é coisa pra se colocar em um espaço onde as pessoas possam apreciar aquilo com qualidade e os grupos tenham como mostrar isso com qualidade. Não que a rua, que vá tirar da rua, o habitat natural dele. O negócio é que no palco você consegue dá melhor estrutura a eles, luz, som, iluminação, a plateia confortável poder assistir apreciar, ver tudo direitinho. Então, eu acho que um reisado, uma lapinha na rua é muito mais bonita, mas eles têm direito a um palco assim como qualquer artista. Então, a proposta foi que eles

tivessem acesso a isso, a um espaço que eles tinham direito também. Onde eles pudessem ser ouvidos, quando eles cantassem as pessoas ouvissem, tivessem luz. Tem o problema de eles não estarem adaptados a isso, lá é um local estranho pra eles, eles não estão adaptados a isso.

Beth – Quando eu falo do espaço é mais para provocar a discussão sobre a tradição se transformar em um produto cultural e neste processo perder sua origem e espontaneidade que é inerente ao terreiro, seu local de celebração.

Di – É uma outra erudição, nasceram mesmo com isso e pra isso. É uma discussão antiga essa coisa do grupo da tradição ir pro palco ou não, isso todo mundo discute, mas enquanto artistas eles tem direito a esse palco. Eles tem direito a isso, e essa coisa do produto, tem grupos aqui em Juazeiro que muita gente já considera como um produto, pessoas que pensam cultura por ai. Por que se tornou uma coisa de você ter o produto na mão. Precisou de uma Cabaçal? Nós temos! Precisou de um Reisado? Nós temos aqui! Precisa de um Guerreiro? Nós temos, aqui no mesmo endereço. Precisou de uma bacamarteiro? Nós temos aqui na nossa casa mesmo! Então, isso dá uma coisa de comércio, então alguns grupos começaram a ser vistos assim. Eu também vejo, apesar de ser amigo e tudo. Mas de não perder a qualidade também, isso não quer dizer que perdeu a qualidade, que perdeu o vínculo com a tradição, a raiz.

Beth – O que você acha disso, de eles serem um produto?

Di – Depende, essa coisa do produto é mais uma questão de você ter acesso a esses espaços. E quando você tem acesso a um espaço você é produto. Você entrou na prateleira você é um produto. Se eu entrar no Sesc, num terreiro, ou num palco, eu sou um produto, se eu entrar no palco do BNB ou qualquer outro local é um produto que esta sendo oferecido. Um produto cultural que esta sendo oferecido. Né?

Tem essa coisa de forçar a barra, né? De querer ser o que não é, de querer concentrar tudo, de ter tudo em mãos e isso se torna um espelho pros outros grupos, então se torna árvore daninha, por que todo mundo olha e tem o lance da inveja, do ciúme, por que tudo tá lá na casa deles, ai o pessoal só vai lá, só chama eles.

Beth – Temos uma banda famosa na região do Cariri a Banda Cabaçal Irmãos Aniceto. Para você esta banda tradicional é um produto e como eles fazem para se inserirem na rede de informação e mercado?

Di – No caso dos Aniceto tem a coisa de se manter a tradição da família, então isso é difícil, até mesmo aqui, isso é difícil. Esse negócio continua assim, morre um e já tem outro esperando, tocando e isso acaba criando essa continuidade de olhares pra eles, né? Então nunca cessa. Aqui tem várias cabaçais que a pessoa morre e não tem como continuar. Então, os Aniceto é uma exceção, a São Francisco é um exceção. Essa coisa de manter essa tradição pouco se consegue. Os Aniceto tem essa tradição, por que eles conseguem manter essa família. Agora tem as questões das instituições que também fortalecem isso. Aqui quem faz a cultura é a Secult, Sesc... E Pronto!

ANEXO G – PROJETO APROVADO NA FUNARTE EM SETEMBRO DE 2011

Interações Estéticas

Terreiro em Movimento

O Encontro Festivo Entre a Tradição e a Produção

Novembro de 2010 a Fevereiro de 2011

Apresentação

O presente projeto Terreiro em Movimento pretende por meio de encontros com artistas/produtores na cidade de Juazeiro do Norte no Ponto de Cultura Mestre Noza, aproximar o fazer artístico tradicional com o universo da produção cultural.

A partir do encontro direto com os Terreiros dos Mestres de Reisados, intermediado pelo Ponto de Cultura e com membros do PC, pretendo me aproximar destas manifestações para conhecer e entender como elas se inserem como produto cultural no mercado cultural existente. O ponto de partida acontecerá na XII Mostra Cariri de Cultura realizada pelo SESC, onde acontecem todos os anos as tradicionais Terreiradas que são realizadas nas casas dos mestres da cultura e por eles.

Estes encontros serão diários e dinâmicos num primeiro momento. Pois as Terreiradas são os espaços de celebrações dos grupos de reisados em seu terreiro. É a integração dos mestres com a comunidade, a oportunidade da população e dos visitantes conhecerem originalmente onde cada mestre faz gotejar sua arte.

Seguindo a proposta, o objetivo é pensar e realizar a produção de projetos culturais com os brincantes de cada grupo ou pessoas ligada diretamente a eles, para estes terem acesso as informações, a nível profissional, na área da produção cultural. Assim, do encontro direto com os grupos pretendo me aproximar e entender como estas estruturas funcionam, sabendo que é um bem imaterial e na sua propagação (difusão) como um bem cultural

Dentro desta realidade de inserção no meio cultural atual pretendo trabalhar a iniciativa, provocada no primeiro momento, dos artistas/produtores (participantes dos grupos de reisados), e seguir na criação de estratégias de difusão destas manifestações utilizando desde o conhecimento prático na área cultural a internet, sempre focado e embasado na cultura tradicional popular, nas suas histórias de rito e religiosidade.

Este processo resultará na criação coletiva de projetos culturais que possibilitem iniciativas dos fazeres artísticos assim como instigar e dinamizar uma cadeia nestas produções existentes.

Objetivos

Realizar uma pesquisa/projeto com os grupos de reisados do Cariri, partindo da realidade de suas celebrações locais e estas serem “transformadas” num produto cultural, passando pelo processo de fruição e se inserir no mercado cultural existente.

Participar das celebrações, ritos e práticas diárias de suas manifestações populares para entender como esse bem cultural imaterial é visto dentro desta realidade da produção cultural.

Passado estes processos, realizar com cada “representante” de cada grupo um projeto artístico com cunho profissional e divulgar este material via internet e em mídias de DVD para serem distribuídos em órgãos público, instituições e centros culturais e empresas locais.

Justificativa

Quando resolvi me mudar para a cidade do Rio de Janeiro para fazer o curso de Produção Cultural meu objetivo era claro e nítido que estaria buscando uma formação em uma área cultural. O trabalho que desenvolvo nos últimos anos está voltado para o universo popular tradicional, não importando a dimensão estrutural de tal projeto.

Proponho-me aqui a me aproximar do fazer artístico do Centro Cultural Mestre Noza, diretamente com os Mestres dos reisados do Cariri **para conhecer e entender a estrutura destas organizações, como lida com este novo mercado de bens e produtos culturais e quais os meios encontrados para perpetuar estas manifestações.**

Escolhi o Centro Cultural Mestre Noza por que sei que seu trabalho está voltado para a tradição (foco de minha pesquisa) do seu engajamento com os artistas locais, de sua dinâmica no universo da produção artística e cultural, “sua preocupação com a produção artesanal como elemento crucial para sobrevivência econômica e cultural” e acima de tudo do respeito com o povo local valorizando um fazer cultural embasado na identidade e história do povo da região. Este Centro também é responsável pela aquisição e distribuição da matéria-prima entre os artesãos, gerência e proporciona a venda direta desta produção.

Assim como a cidade de Juazeiro do Norte, palco das celebrações das romarias com forte turismo religioso tem em seu seio a figura do Padre Cícero fundador da cidade ao qual completará seu primeiro centenário de independência política. É lá que encontrarei os brincantes e guerreiros dos reisados dentro da Mostra Cariri nas Terreiradas em novembro. Homens, mulheres e crianças se vestem de reis e rainhas para lembrar o momento de reverência ao Menino Jesus em dezembro. No dia de reis em fevereiro, o colorido das fitas de cetim toma conta das ruas desta cidade, é o encontro de Reis, uma festa ancestral tradicional religiosa que movimenta toda a população.

Esta pesquisa/projeto que me proponho realizar vem, além do interesse que tenho neste pólo cultural: Cariri – Juazeiro do Norte – Mestre Noza (palco de celebrações festivas), mas também de poder contribuir com um conhecimento adquirido em outros centros urbanos. Todo o trabalho que desenvolvo no Rio está ligado a uma postura que tenho desde a minha saída em 2001 do Ceará. As atividades que participo e desenvolvo no Rio fazem parte das manifestações da Região do Cariri como, por exemplo, a Terreirada Cearense, que é um espaço da música tradicional desta região com os ritmos cabaçais, as brincadeiras de reisados, as cirandas, côco entre outros. Pensar na possibilidade de tornar mais público e visível esta tradição que reina no Cariri, de fazer chegar aos centros urbanos a história de um Brasil de dentro, de um país que conserva em suas regiões riquezas primeira da formação de seu povo.

Descritivo do Planejamento de Execução

Datas	Descrição
07/11/2010	Partida do Rio de Janeiro à Juazeiro do Norte-Ce
08/01/2010	Ida ao projeto a fim de conhecer as instalações e ter o primeiro contato pessoal com os colaboradores do Ponto de Cultura. Conversa com os coordenadores da Instituição acerca de maiores detalhes sobre o projeto "Terreiro em Movimento"
09 e 10/11/2010	Momento para me estabilizar em relação à moradia.
11/11/2010	Visita aos Terreiros dos Mestres para apresentação e conhecer a localidade geográfica de suas residências.
12/11/2010	Apresentação da idéia do projeto formalmente no Centro Cultural Mestre Noza para os grupos de reisados incluindo colaboradores do PC e comunidade em geral. Nesse dia haverá um coffee break regado a cultura gastronômica local
12 a 21/11/2010	Participação na Mostra Cariri acompanhando os grupos de reisados em suas apresentações nas Terreiradas realizadas em seus terreiros.
22/11/2010	Avaliação da primeira semana da vivência e integração com as atividades. Realização de relatório para FUNART
23 a 30/11/2010	Início da pesquisa com os grupos participantes do projeto 1ª etapa – informações coletadas sobre suas estruturas: criações e práticas das manifestações
01 e 02/12/2010	Avaliação do processo do material coletado
03/12/2010	Início da primeira fase do trabalho com os representantes dos grupos de reisados: estruturação dos projetos culturais
21/12/2010	Término das atividades da primeira fase. Apresentação das propostas dos projetos realizados.
22/12/2010	Avaliação com os participantes. Realização de relatório para FUNART
23 a 31 /12/2010	Acompanhamento com os grupos nos festejos natalinos e de final de ano, nas casas, renovações e igrejas.
03/01/2011	Início na segunda fase: realização dos projetos culturais
14/01/2011	Término das atividades da segunda fase. Apresentação das propostas dos projetos realizados.
17 a 21/01/2011	Organização de todos os projetos junto a equipe do Ponto
24 a 28/01/2011	Criação das mídias em DVD e início de veiculação na internet.
31/01 a 03/02/2011	Realização de relatórios para FUNART e para o PC
04/02/2011	Apresentação dos projetos culturais de cada pelo representante do grupo em data show e recebimento do material em DVD .
05 e 06/02/2011	Apresentação dos grupos de reisado no encontro de Reis.
07/02/2011	Entrega do relatório final para o coordenador do Ponto e FUNART.

Descritivo da interação e integração com o ponto de cultura

O Ponto de Cultural Mestre Noza tem em seu acervo o registro dos grupos de reisados da tradição do Cariri, em seu histórico traz um trabalho político realizado com estas manifestações nos últimos anos. Seu objetivo é preservar e divulgar a acultura, o folclore e as tradições.

Dentro deste contexto incluo o trabalho voltado para os grupos de reisados, base das inspirações dos artesões, escultores do PC. É nestas manifestações que encontram os personagens para darem vidas as suas obras. É no reisado que temos as figuras da Catirina, do Mateus, do Jaraguá dentre outros nesta representação.

Estarei mobilizando e movimentando o PC para o encontro com os grupos da tradição, lá será desenvolvido o trabalho da segunda fase. Nesta mesma fase faremos uma interação com os representantes dos grupos com as oficinas de inclusão digital realizada pelo o PC, para estes terem acesso a ferramenta da web. Assim ao final será desenvolvido, em conjunto: alunos, representantes dos grupos e coordenador do projeto, idéias para veiculação de todo os projetos realizados assim como divulgação dos mesmos, para a para comunidade.

Impacto social da proposta

O trabalho será realizado com os grupos de tradição do reisado, a estimativa é que participem em média 2 grupos da cidade de Juazeiro do Norte, Crato e Barbalha.

Na primeira fase o trabalho será com todos os participantes, sendo que existem grupos com mais de 30 componentes como é o caso do Reisado do Mestre Antônio em Juazeiro e grupos com 10 componentes como é o caso do Reisado do Mestre Francisco no Crato.

Na segunda fase o trabalho se voltará para 3 pessoas de cada grupo, assim teremos em média 18 pessoas participando até o final da pesquisa/projeto.

Os grupos da tradição são todos eles moradores da margem dos centros urbanos, na maioria residente em sítios e vilas distanciadas da cidade, com situação econômica desfavorável para uma vida digna.

Produto final previsto

Será realizado 1 projeto cultural para cada grupo utilizando o programa Word no computador. Em seguida será adaptado para o power point. Será também criado um DVD com os projetos, fotografias e informações artísticas culturais de todos os grupos para serem distribuídos em órgãos públicos, instituições e centros culturais e empresas locais.

ANEXO H – PRIMEIRO RELATÓRIO ENTREGUE A FUNARTE



**PRÊMIO INTERAÇÕES ESTÉTICAS – RESIDÊNCIAS
ARTÍSTICAS EM
PONTOS DE CULTURA**

RELATÓRIO DE ATIVIDADES

Relatório 1

DADOS GERAIS

Nome do proponente

Elizabeth Fernandes Cordeiro

Nome do projeto

Terreiro em Movimento – O Encontro Festivo Entre a Tradição e a Produção

Região, Estado e Cidade de realização do projeto

Nordeste, Ceará, Juazeiro do Norte

Categoria do Prêmio (4a – R\$ 15.000,00, 4b – R\$ 25.000,00 ou 4c – R\$ 50.000,00)

3A - R\$ 15.000,00

Nome, Estado e Cidade do Ponto de Cultura

Ponto de Cultura Mestre Noza , Ceará, Juazeiro do Norte

DADOS DO PROJETO

Linguagem artística

- () artes cênicas. qual? _____
- () artes visuais. qual? _____
- (X) artes integradas. qual? Produção Cultural
- () música
- () literatura
- () mídias digitais

Público beneficiado

Descreva abaixo qualitativamente o público que foi beneficiado pelo projeto: idade; escolaridade; condição socio-econômica e cultural; ligação com área artística, ou não; critérios de divisão do público em grupos, caso haja; entre outras informações relevantes.

As atividades iniciaram no dia 23 de dezembro de 2010, no período de 23 a 31 de dezembro estive acompanhando os grupos de reisados nos festejos natalinos, com esta ação estive presente em três grupos de reisados, registrando em vídeos e fotografias as danças realizadas nas ruas, praças e frentes de igrejas, conversando com eles para pegar número de telefones e endereços de suas residências.

Na semana seguinte fui diretamente em suas residências fazer o convite pessoalmente para os Mestre e os componentes dos seus grupos para participarem das oficinas de elaboração de projetos junto ao Ponto de Cultura Mestre Noza. A semana terminou com o encontro do “Dia de Reis” na ocasião, todos os grupos saem para rua celebrando este grande dia. Foi mais um momento para colher material digital dos grupos já participantes do projeto.

Até esta data só tinha atuado na cidade de Juazeiro. Na terceira semana estive na cidade vizinha do Crato, onde fui convidada para participar do “Encontro de Contação de História de Trancoso” aproveitei a ida para divulgar o projeto e fazer o registro das histórias contadas pelos os Mestres. Fiz o contato direto com o grupo de reisado “Flor Noêmia” desta cidade que confirmou sua participação no projeto.

Assim se deu também na cidade de Barbalha com o grupo de Reisado de Couro do Mestre José Pedro, como outro de Juazeiro do Mestre Dedé e tantos outros que ainda estão chegando.

Como o projeto tem foco nos grupos de reisados, neste primeiro mês tentei me aproximar dos grupos *“para conhecer e entender a estrutura destas organizações, como lida com este novo mercado de bens e produtos culturais e quais os meios encontrados para perpetuar estas manifestações”*.

Trabalhei com pessoas de várias idades, de crianças a idosos, e na maioria delas, e a grande maioria, especialmente os adultos, sem nenhum nível de escolaridade, em condições sócio - econômica desfavorecida, alguns grupos que visitei sem nenhuma condição digna de vida, faltando de tudo dentro de casa, uns sem comida, outros sem energia elétrica... Assim, nestas idas em suas residências também encontrei outros grupos em situação econômica um pouco mais estruturada, com sede e Associação cultural constituída, e com boas relação com as Instituições que trabalham com cultura na cidade. O Grupo de Reisados dos Irmãos, de Juazeiro do Norte desenvolveu por muito tempo um projeto com crianças de rua na área de educação.

O trabalho que esta sendo desenvolvido é destinado para este público diverso. As atividades são para/com os mestres independente de sua escolaridade assim como para os jovens que participam dos grupos e são frequentadores de escola, pois um completa o outro na construção de um projeto que visa retratar a história de cada grupo.

Descreva abaixo quantitativamente o público que foi beneficiado pelo projeto: número de pessoas por faixa etária; quantidade de grupos; nº de comunidades envolvidas; nº de crianças, jovens e adultos, entre outras informações relevantes.

Estive em contato com mais de 100 pessoas neste um mês de atividade, entre os festejos natalinos, Dia de Reis, Encontro de Contação de História de Trancoso e ans residências dos grupos. Conversei com os Mestres colhendo informações e registrando seus depoimentos.

Diretamente a oficina que esta em andamento tem 15 componentes sendo:

Entre 15 a 25 anos: 9 pessoas

Entre 26 a 50 anos: 6 pessoas.

Grupos : 5 grupos

Comunidades: 3 comunidades

Atividades desenvolvidas

Descreva abaixo as atividades desenvolvidas em cada etapa do projeto.

Descritivo do Planejamento de Execução

Datas	Descrição
22/12/2010	Chegada à Juazeiro do Norte-Ce
22 e 23/12/2010	Momento para me estabilizar em relação à moradia.
23 a 31 /12/2010	Acompanhamento com os grupos nos festejos natalinos e de final de ano, nas casas, renovações e igrejas.
03/01/2011	Ida ao Mestre Noza a fim de conhecer as instalações e ter o primeiro contato pessoal com os colaboradores do Ponto de Cultura. Conversa com os coordenadores da Instituição acerca de maiores detalhes sobre o projeto “Terreiro em Movimento”
4 e 5/01/2011	Contatos com o Grupo Reisado do Irmãos. Ída em sua residência, coleta de fotos e imagens e informações acerca da tradição.
06/01/2011	Apresentação dos grupos de reisado no encontro de Reis na cidade de Juazeiro do Norte.
10 e 11/01/2011	Contato com o grupo da cidade vizinha Crato
13/01/2011	Participação no encontro de contação de história de trancoso para registro das histórias dos Mestres e divulgação do projeto.
17 a 22/01/2011	Início da pesquisa com os grupos participantes do projeto 1ª etapa – informações coletadas sobre suas estruturas: criações e práticas das

	manifestações. Grupos da cidade Juazeiro: Reisado dos Irmãos, Reisado São Miguel, Reisado Santo Heleno, Guerreiras dos Irmãos; Grupo do Crato - Reisado Flor Noêmia; Grupo de Barbalha – Reisado de Congo.
24/01/2011	Apresentação da idéia do projeto formalmente no Centro Cultural Mestre Noza para os grupos de reisados incluindo colaboradores do PC e comunidade em geral. Nesse dia foi servido um coffee break regado a cultura gastronômica local.
25/01/2011	Avaliação da primeira semana da vivência e integração com as atividades. Realização de relatório para FUNART.
26/01/2011	Avaliação do mês

Profissionais envolvidos

Descreva na planilha o nº de profissionais envolvidos, nome e idade, formação acadêmicas (caso haja), tipo de vínculo e função desempenhada no desenvolvimento do projeto.

nome do profissional	idade	formação acadêmica (caso haja)	tipo de vínculo	função desempenhada
Joana Darc Oliveira	26 anos	Graduanda em Letras Literatura	Secretaria da Associação Noza e Voluntária do projeto	Articuladora
Emrah Kartal	29 anos	Estudante de Mestrado em Jornalismo	contratado	Fotógrafo e designer
Francisco de Freitas	45 anos	Graduado em Letras	Voluntário	Articulador
Sandra Maria	36 anos	Contadora	voluntária	Assistente das localizações geográficas

Assinatura proponente:

Local/Data:

ANEXO I – RELATÓRIO FINAL ENTREGUE A FUNARTE



**PRÊMIO INTERAÇÕES ESTÉTICAS – RESIDÊNCIAS
ARTÍSTICAS EM
PONTOS DE CULTURA**

RELATÓRIO DE ATIVIDADES

DADOS GERAIS

Nome do proponente

Elizabeth Fernandes Cordeiro

Nome do projeto

“Terreiro em Movimento – O Encontro Festivo Entre a Tradição e a Produção”

Região, Estado e Cidade de realização do projeto

Nordeste – Ceará – Juazeiro do Norte

Categoria do Prêmio (4a – R\$ 15.000,00, 4b – R\$ 25.000,00 ou 4c – R\$ 50.000,00)

3A R\$ 15.000,00

Nome, Estado e Cidade do Ponto de Cultura

Ponto de Cultura Mestre Noza – Ceará – Juazeiro do Norte

DADOS DO PROJETO

() artes cênicas. qual? _____

() artes visuais. qual? _____

(**X**) artes integradas. qual? **Produção Cultural**

() música

() literatura

() mídias digitais

Público beneficiado

Descreva abaixo qualitativamente o público que foi beneficiado pelo projeto: idade; escolaridade; condição socio-econômica e cultural; ligação com área artística, ou não; critérios de divisão do público em grupos, caso haja; entre outras informações relevantes.

As atividades iniciaram no dia 23 de dezembro de 2010, no período de 23 a 31 de dezembro estive acompanhando os grupos de reisados nos festejos natalinos, Neste período tive contato com três grupos de reisados. Registrei em vídeos e fotografias as danças realizadas nas ruas, praças e frentes de igrejas, foi também a oportunidade para pegar os contatos como: nome do grupo, número de telefones e endereços de suas residências.

Na semana seguinte fui diretamente em suas residências fazer o convite pessoalmente para os Mestre e os componetes dos seus grupos para participarem do lançamento do projeto no Ponto de Cultura Mestre Noza e as atividades que comporiam o projeto. A semana terminou com o encontro do “Dia de Reis” na ocasião, todos os grupos saem para rua celebrando este grande dia. Foi mais um momento para colher material digital dos grupos contatados, assim como me aproximar de novos grupos.

Até esta data só tinha atuado na cidade de Juazeiro. Na terceira semana estive na cidade vizinha do Crato, onde fui convidada para participar do “Encontro de Contação de História de Trancoso” aproveitei a ida para divulgar o projeto e fazer o registro das histórias contadas pelos os Mestres. Fiz o contato direto com o grupo de reisado “Flor Noêmia” desta cidade que confirmou sua participação no projeto.

Assim se deu também na cidade de Barbalha com o grupo de Reisado de Couro do Mestre José Pedro, como outro de Juazeiro do Norte do Mestre Dedé e tantos outros que ainda estavam chegando.

Como o projeto tem foco nos grupos de reisados, neste primeiro mês tentei me aproximar dos grupos *“para conhecer e entender a estrutura destas organizações, como lida com este novo mercado de bens e produtos culturais e quais os meios encontrados para perpetuar estas manifestações”*.

Trabalhei com pessoas de várias idades, de crianças a idosos (entre 09 a 60 anos), e na maioria delas, e a grande maioria, especialmente os adultos, sem nenhum nível de escolaridade, em condições sócio-econômica desfavorável, alguns grupos que visitei sem nenhuma condição digna de vida, faltando de tudo dentro de casa, uns sem comida, outros sem energia elétrica... Assim, nestas idas em suas residências também encontrei outros grupos em situação econômica um pouco mais estruturada, com sede e Associação cultural constituída, e com boas relação com as Instituições que trabalham com

cultura na cidade. Temos o exemplo do Grupo de Reisados dos Irmãos, de Juazeiro do Norte que tem sua própria sede onde desenvolvem atividades com crianças de rua na área de educação como por exemplo o reforço escolar, oficinas de confecção de adereços que compõe as peças dos reisados, oficinas de dança cabaçal, ensaios de quadrilhas entre outras atividades.

O fato de trabalhar com vários grupos já constituiu uma divisão entre eles, sendo que em todas as atividades a interação entre os componetes foi fundamental para a construção do resutado final.

Todo o trabalho desenvolvido foi destinado para este público diverso (participantes de grupos de reisados). As atividades foram para/com os mestres idependente de sua escolaridade assim como para os jovens que participam dos grupos e são frequentadores de escola, pois um completa o outro na construção de um projeto que visou retratar a história de cada grupo.

Descreva abaixo quantitativamente o público que foi beneficiado pelo projeto: número de pessoas por faixa etária; quantidade de grupos; nº de comunidades envolvidas; nº de crianças, jovens e adultos, entre outras informações relevantes.

Estive em contato com mais de 200 pessoas em toda a realização do projeto, entre os festejos natalinos, Dia de Reis, Encontro de Contação de Hitósria de Trancoso, nas residências dos grupos , na renovação do Mestre Noza, no aniversário de 3 anos do Grupo de Reisado Mirin Estrela Guia e no cortejo ao Horto. Conversei com os Mestres colhendo informações e registrando seus depoimentos para em seguida iniciar a costrução dos projetos culrurais. Houveram várias fases do desenvolvimento das atividades, desta forma irei classificar os números pelas atividades:

Número de pessoas no lançamento do projeto, dia 03 de janeiro de 2011:

Entre 15 a 25 anos: 12 pessoas

Entre 26 a 50 anos: 6 pessoas.

Número de pessoas no dia de reis, 6 de janeiro de 2011:

Entre 4 a 60 anos: aproximadamente 800 pessoas*

Número de passoaas no “Encontro de Contação de História de Trancoso”, 13 de janeiro de 2011:

Entre 15 a 25 anos: 12 pessoas

Entre 26 a 60 anos: 15 pessoas

Número de pessoas na Renovação do Mestre Noza, dia 31 de janeiro de 2011:

Entre 02 a 14 anos: aproximadamente 20 crianças

Entre 15 a 25 anos: aproximadamente 25 pessoas

Entre 26 a 60 anos: aproximadamente 30 pessoas

Número de pessoas no Aniversário Reisado Mirim Estrela Guia, dia 12 de fevereiro de 2011:

Entre 02 a 14 anos: aproximadamente 40 crianças

Entre 15 a 60 anos: aproximadamente 50 pessoas

Cortejo para o Horto , dia 19 de fevereiro de 2011:

Entre 02 a 14 anos: 40 crianças

Entre 15 a 60 anos: 30 pessoas

Todos estes eventos foram a base para o desenvolvimento do projeto, sendo o “Cortejo para o horto” uma ação realizada pelos próprios participantes do projeto TERREIRO EM MOVIMENTO em parceria com a AVBEM.

***neste dia foi impossível classificar o nº de componentes e idade, pela a quantidade de pessoas na rua.**

Grupos participantes do projeto: 5 (cinco) grupos.

Comunidade: 3 (três) comunidades.

Atividades desenvolvidas

Descreva abaixo as atividades desenvolvidas em cada etapa do projeto.

Datas	Descrição
22/12/2010	Chegada a Juazeiro do Norte-Ce
22 e 23/12/2010	Momento para me estabilizar em relação à moradia.
23 a 31 /12/2010	Acompanhamento com os grupos nos festejos natalinos e de final de ano, nas casas, renovações e igrejas.
03/01/2011	Ida ao Mestre Noza a fim de conhecer as instalações e ter o primeiro contato pessoal com os colaboradores do Ponto de Cultura. Conversa com os coordenadores da Instituição acerca de maiores detalhes sobre o projeto “Terreiro em Movimento”
4 e 5/01/2011	Contatos com o Grupo Reisado do Irmãos. Ída em sua residência, coleta de fotos e imagens e informações acerca da tradição.
06/01/2011	Apresentação dos grupos de reisado no encontro de Dia de Reis na cidade de Juazeiro do Norte.
10 e 11/01/2011	Contato com o grupo da cidade vizinha Crato Flor de Noêmia

13/01/2011	Participação no “Encontro de contação de histórias de trancoso” para registro das histórias dos Mestres e divulgação do projeto.
17 a 22/01/2011	Início da pesquisa com os grupos participantes do projeto 1ª etapa – informações coletadas sobre suas estruturas: criações e práticas das manifestações. Grupos da cidade Juazeiro: Reisado dos Irmãos, Reisado São Miguel, Reisado Santo Heleno, Guerreiras de Santa Madalena; Grupo do Crato - Reisado Flor Noêmia; Grupo de Barbalha – Reisado de Congo.
24/01/2011	Apresentação da idéia do projeto formalmente no Centro Cultural Mestre Noza para os grupos de reisados incluindo colaboradores do PC e comunidade em geral. Nesse dia foi servido um coffee break regado a cultura gastronômica local.
25/01/2011	Avaliação do primeiro mês de vivência e integração com os grupos. Realização de relatório para FUNART.
26/01/2011	Avaliação do mês e início da oficina de elaboração de projeto.
31/01/2011	Renovação do Ponto de Cultura Mestre Noza
02/01/2011	Festa e romaria de Nossa Senhora das Candeias. Saída do Grupo Reisado dos Irmãos acompanhando a procissão.
04/02/2011	Término das atividades e oficina de elaboração de projetos da primeira fase.
05/12/2010	Apresentação das propostas dos projetos realizados. Avaliação com os participantes. Realização de relatório.
07/02/2011	Início na segunda fase: realização dos projetos culturais
12/02/2011	Término das atividades da segunda fase. Apresentação das propostas dos projetos realizados.
14 a 18/02/2011	Organização de todos os projetos junto a equipe do Ponto
21 a 26/01/2011	Criação das mídias em DVD e início da veiculação na internet.
28/02/2011	Apresentação dos projetos culturais de cada grupo por eles em data show e recebimento do material em DVD .
01 a 04/03/2011	Levantamento e postagem dos centros culturais que receberão o material em DVD
05 a 10/03	Carnaval
14 a 18/03	Realização de relatórios para FUNART e para o PC Mestre Noza.
21/03 a 23/04/ 2011	Período para elaboração final do relatório, impressão do material produzido e entrega do relatório final para o coordenador do Ponto e FUNART

Profissionais envolvidos

Descreva na planilha o nº de profissionais envolvidos, nome e idade, formação acadêmicas (caso haja), tipo de vínculo e função desempenhada no desenvolvimento do projeto.

nome do profissional	idade	formação acadêmica (caso haja)	tipo de vínculo	função desempenhada
Joana Darc Oliveira	26 anos	Graduada em Letras Literatura	Secretaria da Associação Mestre Noza e Voluntária do projeto	Articuladora
Reginaldo Farias	32 anos	Graduado em Letras	Contratado	Designer
Emrah Kartal	29 anos	Estudante de Mestrado em Jornalismo	Contratado	Fotógrafo, vídeo maker e diretor de edição.
Francisco de Freitas	45 anos	Graduado em Letras	Voluntário	Articulador e video maker
Murilo Mendes	25 anos	Mestrando em música	Voluntário	Vídeo maker
Sandra Maria	36 anos	Contadora	voluntária	Assistente das localizações geográficas

Apoios recebidos

Se o projeto contou com outros apoios, à exceção do financiamento da Funarte e da SCC, descreva a origem e o tipo de apoio.

O apoio extra aqui descrito não é apenas financeiro, mas também de permutas, de empréstimos de locais, de parcerias de transportes, de profissionais, de público, entre outros.

	não recebi apoio	sim, recebi apoio	especifique o tipo de apoio recebido
governo municipal		Sim	Sala do Teatro Municipal Marquise Branca durante uma semana para desenvolvimento das oficinas.
governo estadual		Não	
governo federal		Sim	Prêmio Interações Estética.
ongs		Sim	AVBEM – Informações sobre os grupos da região; A Sede para o dia do Cortejo ao Horto, sendo o local onde foi desenvolvidas as atividades e realizado a alimentação para os grupos e comunidade neste dia.
entidades do sistema s (sebrae, sesi, senai, senac, sesc)		Sim	SESC – uma sala equipada para a última semana do curso e para a realização do encerramento do Projeto.
entidades privadas		Sim	Cajuína São Geraldo - Foram doados refrigerantes e águas para várias atividades do projeto.

Resultado final alcançado

Descreva abaixo quantos espetáculos foram produzidos, público estimado em cada um, número de apresentações, locais de exibição, material confeccionado, e outras informações relevantes sobre o resultado final do projeto.

1. Produto final:

- Foram realizados 5 (cinco) projetos culturais um para cada grupo participante.
 - 1 DVD com imagens, fotografis e projetos dos grupos participantes, sendo confeccionado 100 (cem) cópias e destruídos entre os grupos, associações culturais, centro culturais, SESC, Istituições públicas e privadas.
2. O encerramneto do proejto contou com o público de aproximadamente 80 pessoas, estando presente o Secretário Municipal de Cultura, Centro Cultural Banco do Nordeste - CCBN, SESC, Associação AVBEM, Secretaria de Educação do Município, Igreja da Matriz, além dos convidados dos grupos.
 3. A realização do encerramnto aconteceu no SESC de Juazeiro do Norte, Ceará.

Materal confeccionado:

1. 15 Apostilhas com conteudo sobre criação e elaboração de projeto;
2. 15 impressão de projetos utilizado na oficina como exemplos para os participantes.
3. 5 projetos impressos, sendo um para cada grupo;
4. 5 power point dos projetos para apresentação dos grupos no encerramento;
5. 10 cartazes;
6. 100 DVD;
7. 1000 filipetas.

Informações relevantes:

Foi realizado no dia 28 de fevereiro uma reunião, com os grupos participantes do projeto, a convite da secretaria municipal de cultura da cidade de Juazeiro, para desenvolver uma política de mobilização e articulação cultural para os grupos da tradição.

O PROJETO E O PONTO DE CULTURA

Projeto

Descreva abaixo os benefícios que o projeto obteve ao ser desenvolvido no ponto de cultura escolhido.

- 1. No Ponto de Cultura Mestre Noza tive acesso a todos os contatos dos grupos da região do Cariri, além de ser a sede para o desenvolvimento de algumas atividades do projeto.**
- 2. O Coordenador do Ponto, Hamurabi Batista foi de suma importância para realizar a ponte entre os grupos e as ações do projeto, assim como a secretária Joana Darc, sempre disponível e atenta as questões relacionada as atividades desenvolvidas.**
- 3. A articulação com o governo municipal foi iniciada pelo ponto por meio de ofícios para formalizar a parceria com o Teatro Municipal onde aconteceu a primeira fase do curso, uma vez não sendo possível realizar no PC por ser no horário noturno.**
- 4. A digitação, por parte dos frequentadores do PC, de todos os textos produzido pelos componentes do projeto, em manuscrito, nas oficinas realizadas. Isto facilitou e agilizou o processo de andamento do curso.**

Ponto de Cultura

Descreva abaixo os benefícios que o ponto de cultura obteve com o desenvolvimento do projeto em seu espaço.

- 1. A realização do curso para os grupos, pois o PC iria promover um curso para este público por meio da Embaixada Cultural. Desta forma apenas foi realizado um curso dividido em três etapas e atendendo a todo o público.**
- 2. A possibilidade de proporcionar aos frequentadores e jovens atendidos pelo o Ponto, o contato mais técnico da ferramenta do computador, por meio do programa word, a realização da digitação dos projetos escritos, de forma manuscrita, pelos os participantes do projeto.**

O PROJETO E A COMUNIDADE LOCAL

Descreva abaixo como se deu a relação entre o projeto, o artista e a comunidade. De que forma a realização do projeto contribuiu para o desenvolvimento artístico e sócio-cultural da comunidade, do Ponto de Cultura e do artista.

“O projeto, o artista e a comunidade”

O projeto trabalhou diretamente com os integrantes dos grupos de reisados, homens que vestem os personagens do universo: mateus, reis, embaixadores, entremeios entre tantos. Estes brincantes são os artistas da rua legitimado pela comunidade, pois uma vez iniciado o ritual em suas datas comemorativas toda a comunidade se envolve para que o terreiro tenha força e a brincadeira seja a mais bonita da cidade. Desta forma, quando iniciei o trabalho fui muito bem recebida por todas as famílias dos participantes, colocando seus filhos, genros, maridos, tios, sobrinhos... a participarem do projeto visando assim uma melhoria para sua realidade. A cada bairro visitado era recebida com festejos pelos grupos e desta forma aceita pela comunidade.

“O desenvolvimento artístico e sócio-cultural”

Trabalhar no universo da tradição é sempre um desafio para alcançar resultados. Quando cheguei na região existia uma inércia por conta do governo local em relação a atenção voltada para esta tradição. Iniciamos um trabalho tímido dentro do PC mestre Noza, mas em seguida o projeto começou a ganhar corpo e nos mudamos para o Teatro Municipal Marquise Branca, logo em seguida para a própria comunidade, facilitando assim o acesso de mais pessoas nas atividades. A cada dia, junto com os participantes do curso, íamos nas casas e sedes dos grupos para discutir a realidade dos grupos e a pouca atenção dada pelo governo local. A partir daí, abriu-se um diálogo com instituições resultando em reuniões para um caminhar junto buscando uma nova realidade. O resultado de tudo isto é que os grupos, participante ou não do projeto, que estavam fora da programação cultural da cidade, das datas comemorativas como: aniversário do Pe. Cícero, festejos juninos e entre outras festas religiosas foram convidados a participarem dos eventos, assim como em outras cidades, como é o caso de Nova Olinda, cidade ao qual soube que os grupos estão realizando apresentações dentro dos festejos de aniversário da cidade. Outro fator positivo foi o DVD que eles mesmo passaram a entregar a instituições e centros culturais, assim como os projetos impressos que é a forma mais profissional de apresentar seu produto cultural em qualquer lugar.

do Ponto de Cultura

Os adolescentes atendido no ponto de cultura Mestre Noza tiveram a oportunidade de focar sua atenção para o programa de informática word no que diz respeito a digitação. A grande maioria não dominavam a leitura e a gramática, deste forma perceberam que o programa podia ser um forte aliado.

do artista

O trabalho foi para além da construção de projetos culturais. Tive que desenvolver, paralelo as atividades do projeto, reforço gramatical da língua portuguesa e nos programas do pacote office

da informática. A cada descoberta era um festejo. O fato deles mesmo escreverem no computador, com a descoberta do “mágico word” (fala de um dos componente), criarem os power point, funcionou para continuarem com curiosidade até o último momento.

DIFICULDADES ENCONTRADAS

Descreva abaixo as dificuldades encontradas e como elas foram solucionadas. Caso elas não tenham sido resolvidas, a que você atribui a sua não solução.

No período de janeiro estive visitando comunidades de toda a região do Cariri, convidando os grupos a participarem do projeto, assim aconteceu na cidade de Juazeiro do Norte, Crato e Barbalha.

Em Juazeiro tive toda a estrutura dos locais fornecidas pelo o próprio Ponto de Cultura Mestre Noza (fato já antes relatado). O acesso aos grupos se deu por transporte particular, moto táxi, ônibus, van e muitas vezes a pé, por ter domínio da cidade. Escolhi lugares de fácil acesso a transportes para desenvolver as atividades, facilitando assim a participação dos componentes.

Na cidade de Barbalha fui recebida pela Secretaria Municipal de Cultura na pessoa de Goreti, coordenadora dos grupos da tradição na cidade. Ela mesma me acompanhou a comunidades, sítios distantes por eu não conhecer a região. Todas as atividades do projeto iriam acontecer na cidade de Juazeiro dificultando a participação dos grupos desta cidade, pois os mesmo, além de morarem em outra cidade não residiam nos centros urbanos. Resolvi que o projeto iria da o valor do transporte para que um grupo pudesse participar. Mesmo assim depois de repassado um valor mínimo para o diretor do grupo, este mesmo não compareceu as atividades. Retornando ao local fui informada que eles não teriam interesse de participar, pois estavam cansados de promessas por parte da prefeitura e outros. Expliquei novamente que a prefeitura me fez apenas chegar até a eles mais que o projeto era uma iniciativa particular com subsídio do governo federal. Mesmo assim não obtive sucesso. No final não consegui com que este grupo participasse. Depois vieram as chuvas dificultando assim o acesso a outros grupos.

Na cidade do Crato não foi possível o acesso depois do Encontro de História de Trancoso. A cidade foi atingida por uma chuva devastadora, noticiada pela imprensa nacional. O Crato todo estava destruído. Um canal roupeu alagado a cidade destruindo estradas, ruas, árvores. A prefeitura declarou estado de calamidade pública e todos os eventos culturais foram cancelados até o carnaval tradicional. As estradas que levavam aos sítios foram interditadas, casas destruídas com vítimas. Ninguém conseguia pensar em nada a não ser reestruturar a cidade e suas vidas. Os mais carentes necessitavam do básico para sobreviver. Assim, não tive como dar continuidade com esta cidade.

Assinatura proponente:

Local/Data:

O grupo é formado das seguintes pessoas:

Josefa Azevedo da Silva, **15 anos**
Cícera Bruna Nascimento, **13 anos**
Sayonara Paiva Feitosa, **09 anos**
Dayane Dantas Leite, **13 anos**
Berlyane Dantas Leite, **11 anos**
Maria Nayara da Silva, **13 anos**
Josefa Alana Leite Silva, **10 anos**
Amanda Ferreira da Silva, **12 anos**
Maria Deusalice Silva Santos, **13 anos**
Antônia Erisleide da Silva Vieira, **12 anos**
Talyta Lima dos Santos, **11 anos**

Joel Vicente de Lira, (**Sanfoneiro**) **75 anos**
Raimundo Lopes de Assis, (**Triângulo**) **12 anos**
Rogério de Araújo Pereira, (**Pandeiro**) **12 anos**
Edilson Santos Silva, (**Zabumba**) **17 anos**

Estrutura

Espaço aberto e arejado

Orçamento

Juazeiro, Crato e Barbalha até 50 km R\$ 600,00.

Em cidades próximas, Ceará e Pernambuco até 300 km R\$ 1.500,00.

Em capitais próximas Fortaleza e Recife até 600 km R\$ 2.000,00.

Nas outras cidades do Brasil, R\$ 3.000,00



Terreiro em Movimento



Certificado de Participação

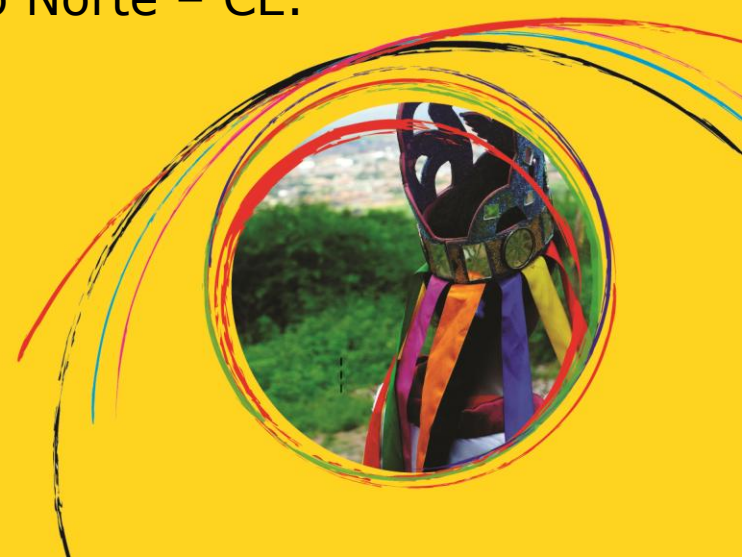
Certificamos para os devidos fins que

participou do Projeto Terreiro em Movimento em todas as atividades realizadas no período de 03 de janeiro a 28 de fevereiro de 2011, com carga horária de 60h na cidade de Juazeiro do Norte – CE.

realização
BETHA
PRODUÇÕES



Mestre Noza FUNDAÇÃO NACIONAL DE ARTES **funarte** Secretaria de Cidadania Cultural Ministério da Cultura **PROSL** GOVERNO FEDERAL
Esta iniciativa integra o Prêmio Interações Estéticas - Residências Artísticas em Pontos de Cultura



CULTURA POPULAR

Capacitação para reisados

Diversos grupos de reisados da região do Cariri participam do projeto de gestão Terreiro em Movimento

ELIZÂNGELA SANTOS
Repórter

Juazeiro do Norte. Os grupos de tradição popular da região do Cariri estão tendo a oportunidade de se capacitarem na área cultural. A meta é desenvolver projetos a respeito da sua própria história e da trajetória dos reisados, bandas cabaçais e outras manifestações da cultura. Uma forma de aprofundamento nos seus valores e maior interatividade com a gestão cultural. Pelo menos é o início de um trabalho no qual existe uma grande carência e uma necessidade de desenvolvimento de autogestão. Essa é a constatação da produtora cultural Beth Fernandes que, desde dezembro passado, iniciou um curso, que será concluído no fim deste mês, no qual prevalece a interatividade.

O trabalho faz parte do projeto "Terra em Movimento", desenvolvido por meio do Ministério da Cultura (Minc), com o edital Interações Estéticas.

A primeira etapa dos trabalhos foi iniciada com a visita na casa dos mestres de Crato, Juazeiro do Norte e Barbalha, e o registro de imagens e depoimentos. Os festejos natalinos e Dia de Reis foram registrados. "Esse foi o momento da manifestação espontânea e que eles não precisam de nenhum incentivo da iniciativa privada para realizar as apresentações", diz Beth. No Centro de Cultura Popular Mestre Noza, em Juazeiro, foi realizada a apresentação oficial do projeto, por ser um Ponto de Cultura do Minc.

Finalidade

O projeto tem a finalidade de possibilitar uma noção inicial na área de gestão cultural, dentro dos próprios grupos, e mostrar a importância desses brincantes como produto cultural. Segundo Beth, é importante uma preparação técnica para



GRUPOS DE REISADO do Município de Juazeiro estão participando do projeto realizado pela produtora cultural Beth Fernandes FOTO: ELIZÂNGELA SANTOS

DEMANDA

A carência dos grupos é maior do que imaginei. Esse projeto cultural visa também a capacitação



BETH FERNANDES
Produtora Cultural

que os integrantes dos grupos possam construir uma rede de relações. Ontem, foi iniciada a quarta semana dos trabalhos, com aulas teóricas na parte de estruturação de projeto cultural. Entre os grupos participantes estão o Reisado dos Irmãos, do Bairro João Cabral, com o mestre Antônio; Reisado Mirim Estrela Guia, com a mestra Lúcia; a Banda Cabaçal Maluvidos e as Guerreiras de Santa Madale-

na, também do João Cabral.

A capacitação tem tido uma rotatividade de espaço. A Cooperativa dos Artistas, no Bairro João Cabral, semana passada sediou os trabalhos.

A instituição é liderada pelo Reisado dos Irmãos. Passou pelo Teatro Municipal Marquise Branca, e também no Sesc. Cada grupo desenvolve a sua própria história, tendo o mestre como o principal articulador desse presente e passado, no resgate da tradição dos grupos.

História

"Na verdade, a intenção desse trabalho é desenvolver um projeto com a história dos próprios grupos e eles possam levar para as diversas instituições todos os aspectos desse trabalho, com um projeto já desenvolvido sobre a sua própria trajetória", explica. No próximo dia 28 de fevereiro, será realizado um encontro festivo entre a tradição e

a produção, no Centro Mestre Noza, no intuito de mostrar o resultado desse trabalho.

Disponibilização

A imagem dos grupos e depoimentos, dentro do projeto, estarão sendo disponibilizados também em DVD. A meta é distribuir 300 discos desses nos centros culturais de todo o Brasil.

De acordo com a produtora Beth, a ideia é, além de divulgar o projeto juntamente com os grupos, realizar a capacitação.

Formada em produção cultural, pela Universidade Federal Fluminense (UFF), no Rio de Janeiro, a produtora está há cerca de 5 anos no Rio. Com formação também na área de artes cênicas, Beth Fernandes há dois anos realizou o projeto "Terreirão Cearense", em terras cariocas. "Em Juazeiro, estou experienciando as ações, como forma de viver e estudar os terreiros", afirma.

A produtora aponta a carência dos grupos, desde que retornou ao Juazeiro para desenvolver o projeto, como muito maior do que esperava. "Eles precisam ser capacitados para poder desenvolver pequenos textos e levar aos órgãos até da própria região, e mostrar a sua história, uma programação de trabalho", relata, ao destacar a necessidade de autonomia do grupo de tradição popular, para que eles mesmos possam ser os articuladores do projeto de vida para a disseminação dos seus próprios valores culturais.

Grupos

São dezenas de grupos na região, a exemplo dos grupos do Bairro João Cabral, Bairro Pio XII, e também no Crato, com grupos como o Reisado do Mestre Cirilo, na Vila Lobo, Dedé de Luna, no Bairro Muriti. Preservar a tradição tem sido tomado a sério por esses grupos.

No Muriti, já se trabalha com crianças há alguns anos, e também na Vila Lobo. Mas alguns mestres chamam a atenção para um compromisso maior da juventude, já que eles vieram de uma época em que o prazer de manter a tradição nascia mesmo era da espontaneidade.

Para a produtora, os próprios jovens mesmo já conhecendo a leitura, necessitam dessa noção da técnica para registrarem o seu próprio produto e, assim, conhecerem mais a fundo sua história e valores. ■

MAIS INFORMAÇÕES

TRABALHO com grupos de reisados populares
bethaproductoes@gmail.com
Telefone: (21) 8025.7033

COMENTE

regional@diariodonordeste.com.br

SERTÃO DOS INHAMUNS

Agricultores recebem equipamentos

SILVANIA CLAUDINO
Repórter

Crateús. A Secretaria Municipal de Agricultura deste Município, em parceria com o Projeto Mata Branca e a Empresa de Assistência Técnica e Extensão Rural do Ceará (Ematerce), desenvolve, pelo segundo ano consecutivo, o Programa de Recupe-

ração de Áreas Degradadas. Cerca de R\$ 87 mil serão investidos no Programa neste ano e pequenos agricultores das localidades de Tapuio, Santo André, jardim, Palmares II, Filomena, Estação e Boa Vista receberam, no início deste mês, 15 kits de irrigação e equipamentos para o início dos trabalhos no campo.

O Programa irá recuperar 38 hectares de solos degradados no Município, utilizando técnicas de manejo conservacionistas, aumentando a produtividade agrícola e a permanência do homem no campo, segundo a Secretaria. Uma das conquistas já alcançada pelo Programa é a redução do desmatamento e queimadas no Município, por meio da capacitação dos agricul-

Programa de Recuperação de Áreas Degradadas quer fortalecer os processos produtivos locais

tores em práticas de conservação do solo. Em 2010, apesar da escassez de chuvas, o Programa teve êxito em Crateús, beneficiando 31 agricultores.

Fortalecimento

Utilizando o método de aplicação de adubação orgânica (esterco animal), o Programa tem como objetivo o fortalecimento dos processos produtivos locais, promovendo a recuperação, conservação, enriquecimento do solo com o uso de tecnologias alternativas que facilitem a

convivência com a Caatinga. "Com o Programa é possível obter uma elevação de renda dos agricultores, devido ao aumento da produtividade, além da restauração da capacidade produtiva dos solos, contribuindo assim, para uma melhoria da qualidade de vida das famílias rurais", destaca o gerente de Núcleo do Meio Ambiente de Crateús, Wanderley Marques.

A metodologia utilizada é similar à do Programa Aduba Sertão, iniciado no vizinho Município de Independência e que, devido aos bons resultados, conquistou ano passado o título de "Instituição Ecoeficiente do Semiárido Brasileiro", durante a realização da Segunda Conferência Internacional: Clima, Sustentabilidade e Desenvolvimento em Regiões Semiáridas (Icid + 18), em Fortaleza. ■



CONVOCAÇÃO

A PREFEITURA MUNICIPAL DE URUBURETAMA - CEARÁ, CONVOCA o (s) representante (s) legal (ais) da empresa MEGA CONSTRUÇÕES E SERVIÇOS LTDA, CNPJ nº. 63.555.064/0001-79, com sede na Avenida Santos Dumont, 1740 - 10º Andar - Sala 1009, na cidade de Fortaleza - Ceará, para comparecer a este órgão, no prazo máximo de 72 (setenta e duas) horas, a partir da publicação desta CONVOCAÇÃO, a fim de tratar de assuntos referentes ao Contrato de prestação de serviços celebrado com este município, objeto do Processo de Licitação na modalidade TOMADA DE PREÇOS Nº. 2009.10.16.1. O não atendimento a esta CONVOCAÇÃO ensejará a este município a adoção de providências administrativas e judiciais na forma de lei nº. 8.666/93 e suas alterações. José Giuvan Pires Nunes - Prefeito Municipal - e José Carlos Ferreira de Sousa - Secretário de Infraestrutura do município de Uruburetama - Ceará.



Assessoria
Consultoria
Processamento de Dados na Área Municipal

Av. Santos Dumont, 1740 - Sala 911 - Aldeota
Fones: (85) 3268.3014/3244.6012 • Fax: (85) 3264.2675
E-mail: ghm.informatica@gmail.com • www.ghminformatica.com.br

Senhor Gestor Municipal

Chega de preocupação! Com os sistemas ASPEC sua prefeitura estará cumprindo com a transparência fiscal.

Seu município pode não estar cumprindo com a Transparência das Contas Públicas para com a Sociedade. Fale com a ASPEC e saiba como informar a execução orçamentária, financeira e contábil no Portal da Transparência do seu Município. Conheça nossa solução GESTÃO PÚBLICA TRANSPARENTE e permita o Controle Social das Contas Públicas.

VANTAGENS

- Melhor relação custo-benefício do mercado.
- Dispensa contratação de mão-de-obra especializada para operacionalizar o sistema.
- Transferência diária, em tempo real, das informações para o Portal da Transparência.
- As informações são publicadas na internet no site do município.

FORTALEZA-CE (85) 3464.2900
comercial@aspec.com.br
www.aspectreinamentos.com.br